

SÉRIE

CADERNOS DE EXTENSÃO



CULTURA



PRE

Pró-Reitoria de Extensão

ATELIÊ DE TEXTOS
PARA LER E
REINVENTAR ESTÓRIAS
DO CONTEXTO AO TEXTO

CRISTIANE FUZER

ATÉLIE DE TEXTOS

**PARA LER E REINVENTAR ESTÓRIAS: DO CONTEXTO
AO TEXTO E VICE VERSA**

1º edição

Santa Maria

Editora Pró-Reitoria de Extensão - UFSM

2017

ISBN: 978-85-67104-28-7

F996a Fuzer, Cristiane

Ateliê de textos para ler e reinventar estórias [recurso eletrônico] : do contexto ao texto e vice versa /
Cristiane Fuzer. – 1. ed. – Santa Maria : Ed. PRE,
2017.

1 e-book. – (Série Cadernos de Extensão. Cultura)

1. Língua portuguesa – Produção textual 2.
Literatura infanto-juvenil – Interpretação 3.
Chapeuzinho Vermelho – Interpretação de texto I.
Título. II. Série.

CDU 801.7:003
82-93.09

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

RESUMO

Este caderno reúne atividades de leitura detalhada preparatórias para a produção de textos que instanciam um dos gêneros mais envolventes e poderosos ao longo dos tempos: a narrativa. Pertencente à família das histórias, esse gênero tem importante papel na construção de valores de individualidade e na focalização de atividades pertinentes à estabilidade na cultura. Nesse sentido, as atividades aqui propostas privilegiam narrativas como *Chapeuzinho Vermelho* e suas diferentes versões criadas ao longo do tempo. Com base em princípios da Linguística Sistêmico-Funcional e da concepção de gênero da Escola de Sydney, o propósito de tais atividades é trazer à consciência a natureza linguística da escrita e, assim, propiciar a produção de textos adequados aos contextos em que seus produtores objetivam inseri-los. A comparação entre as recontextualizações de Chico Buarque e de Rosceli Castro, por exemplo, oportuniza reflexões acerca de diferentes aspectos do contexto social contemporâneo. Este caderno configura-se, portanto, como um instrumento de apoio a professores de educação básica no trabalho de leitura e produção de narrativas nos anos finais do ensino fundamental.

AGRADECIMENTOS

Esta obra é resultado do comprometimento e empenho da equipe de trabalho do Ateliê de Textos e dos alunos das escolas em que as atividades aqui propostas foram desenvolvidas, a quem prestamos nosso agradecimento e nossa homenagem.

Aos acadêmicos de Letras Sabrina Weber, Patricia Michelotti, Nathália Marques Flores, Jacyara Cunha, Mhdi Ibrahim Bader Khun, Romário Dias Garcia, Yusara Tappes, Glauciane Gonçalves e Simone Rossi, pela participação no desenvolvimento de oficinas nas escolas parceiras do projeto em 2015.

Aos alunos dos anos finais do ensino fundamental das escolas parceiras, pela dedicação na realização das atividades e pelas perguntas instigantes que nos levaram a reavaliar e buscar qualificar cada questão proposta.

Às professoras Francieli Matzembacher Pinton e Sara Regina Scotta Cabral, do Departamento de Letras Vernáculas da UFSM, pelo apoio prestado ao projeto sempre que solicitadas.

Às professoras de Língua Portuguesa e de Artes das escolas parceiras, pela atuação como colaboradoras nas oficinas em que as atividades foram aplicadas.

Às equipes diretivas e pedagógicas das escolas que acolheram o projeto, pelo apoio com infraestrutura durante o processo de execução das oficinas.

Ao Programa de Extensão Universitária (PROEXT MEC-Sesu), ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN UFSM) e ao Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX UFSM) pelos recursos financeiros concedidos para a execução do projeto junto às comunidades. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC CNPq), ao Programa Institucional de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (PROBIC FAPERGS) e ao Fundo de Incentivo à Pesquisa da UFSM (FIPE), pelo

apoio para realização de pesquisas sobre a linguagem na perspectiva de gêneros.

À Pró-Reitoria de Extensão, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, ao Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras e ao Departamento de Letras Vernáculas da UFSM, pelo apoio administrativo para que o Ateliê de Textos pudesse ampliar a abrangência de sua atuação e divulgar os resultados do seu trabalho em eventos importantes da área de Letras e Educação.

À Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho e ao Grupo RBS, pelo Prêmio concedido ao Ateliê de Textos em 2013, que contribuiu para a consolidação e visibilidade do projeto junto às instituições e às comunidades.

Às professoras Cristine Costa Rodrigues, Ana Paula Pinheiro, Carla Carine Gerhardt, Letícia Oliveira e Angela Maria Rossi, ao professor Marcos Rogério Ribeiro e às acadêmicas de Letras Sabrina Damiani, Jordana Antonioli Maran, Camila Lima e Gracieli Carpes, pelo auxílio na revisão da última versão do texto.

A todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, levam-nos a acreditar na indispensável articulação entre ensino, pesquisa e extensão para que os conhecimentos científicos sobre a linguagem não só avancem, mas também possam expandir-se, consolidar-se e beneficiar, de alguma maneira, a sociedade.

SUMARIO

Resumo	5
Agradecimentos	6
Apresentação	9
1 Estórias e histórias	10
2 As Chapeuzinhos e seus contextos	14
3 Chapeuzinho Vermelho e os enigmas da narrativa	41
4 Sua Vez De Reinventar Estória	72
Referências	107
Anexos	110

APRESENTAÇÃO

- Você sabe a diferença entre estórias e histórias?
- Todas as estórias (ou histórias?) são narrativas?
- O que as tornam tão envolventes?
- Que mensagens podem trazer?
- Uma estória pode ter mais de uma versão em diferentes lugares e épocas?

Se essas questões acionaram sua curiosidade, você precisa ler este caderno didático. Mais do que um (re)encontro com alguns contos de fadas que estiveram, de algum modo, presentes na nossa infância, você poderá conhecer um pouco mais sobre o contexto dessas estórias que encantam gerações há séculos e séculos e, principalmente, aprender sobre a linguagem usada nesses textos. Saberá mais sobre o propósito e a organização de um dos gêneros da família das estórias¹ – a narrativa – e compreenderá os significados construídos por determinadas escolhas linguísticas em cada etapa desse gênero. Em meio à exploração dessas questões, são oferecidas atividades voltadas para estudantes dos anos finais do ensino fundamental que, com a mediação do professor, auxiliarão na leitura detalhada de algumas estórias selecionadas para este momento. Entre essas estórias, estão *Chapeuzinho Vermelho*, nas versões de Perrault e dos Irmãos Grimm, e recontextualizações como *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, e *Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos* de Rosceli Castro. As atividades aqui propostas foram elaboradas com base em princípios de uma teoria muito interessante, chamada Linguística Sistêmico-Funcional, que busca auxiliar as pessoas a lerem e produzirem textos com mais consciência do potencial de significados que a linguagem disponibiliza.

1 Coelho (2000) distingue o termo estória de história. Na primeira unidade deste caderno didático, você descobrirá as diferenças.

Ao final deste caderno, encontram-se possibilidades de respostas às atividades, as quais você poderá discutir com seus colegas e professor. O objetivo não é esgotar as respostas possíveis, mas, antes, contribuir para que você, como leitor, preste mais atenção às pistas que há do contexto social nas estórias e compreender os significados que as escolhas linguísticas constroem nos textos. Quer saber mais? Vire as páginas e descubra.

1| ESTÓRIAS E HISTÓRIAS

Cristiane Fuzer e Sabine Weber

"Só sei que nada sei."

Com essa conhecida frase, Sócrates, filósofo grego, registrou um de seus mais célebres pensamentos. Para ele, um homem sábio é aquele que reconhece que sempre há o que aprender. Já que nós temos muito que aprender ainda, vamos adentrar agora em um mundo mágico, onde tudo pode acontecer. Vamos investigar esse mundo mágico, como detetives em busca de mistérios.

Para começar, temos uma pergunta: você sabia que as palavras ESTÓRIA e HISTÓRIA podem se referir a textos com propósitos diferentes? Embora, em língua portuguesa, essas palavras tenham sido usadas, muitas vezes, como sinônimas, a professora e escritora Nelly Novaes Coelho (2003) chama a atenção para uma sutil diferença nos âmbitos literário e histórico.

Estória é uma família de gênero cujo propósito principal é envolver ou entreter o ouvinte ou leitor. As estórias podem ser fictícias e geralmente apresentam uma mensagem moralizante. Um dos gêneros da família das estórias é a narrativa, que vamos estudar detalhadamente mais adiante.

História é uma família de gênero também, mas com um propósito diferente: informar o ouvinte ou leitor sobre acontecimentos da realidade social, geralmente em sequência cronológica de eventos.

Quando contamos para um familiar como foi nossa rotina na escola, estamos produzindo estória ou história?

Os contos de fadas, como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, por exemplo, são estórias ou histórias?

Vamos agora nos debruçar sobre as **estórias**. Toda estória, como todo texto, é produzida por alguém a quem chamamos de autor ou autora, certo? Você já pensou que o lugar onde essa pessoa cresceu, as pessoas com quem conviveu e como os valores da cultura da época podem influenciar a imaginação do autor ou da autora no momento de criar as estórias? Você também, daqui a um tempo, poderá ser autor(a) e ter sua estória publicada – ter o seu próprio conto de fadas. Isso será incrível!

Sobre os contos de fadas, Bruno Bettelheim, psicólogo e escritor, na obra *A psicanálise dos contos de fadas*, escreveu:

Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela os conseguirá. As estórias também advertem que os muito temerosos e de mente medíocre, que não se arriscam a se encontrar, devem se estabelecer numa existência monótona – se um destino ainda pior não recair sobre eles (BETTELHEIM, 2002, p.23).

Sobre a origem dos contos de fadas, Katia Canton, professora e pesquisadora de Artes, na obra *Os contos de fadas e a arte* (2009), sugere que tenham surgido dos contos

populares de magia, vindos da tradição oral, que são muito, muito antigos e surgiram com a própria vida humana. Para entender melhor a história das estórias e suas fun-

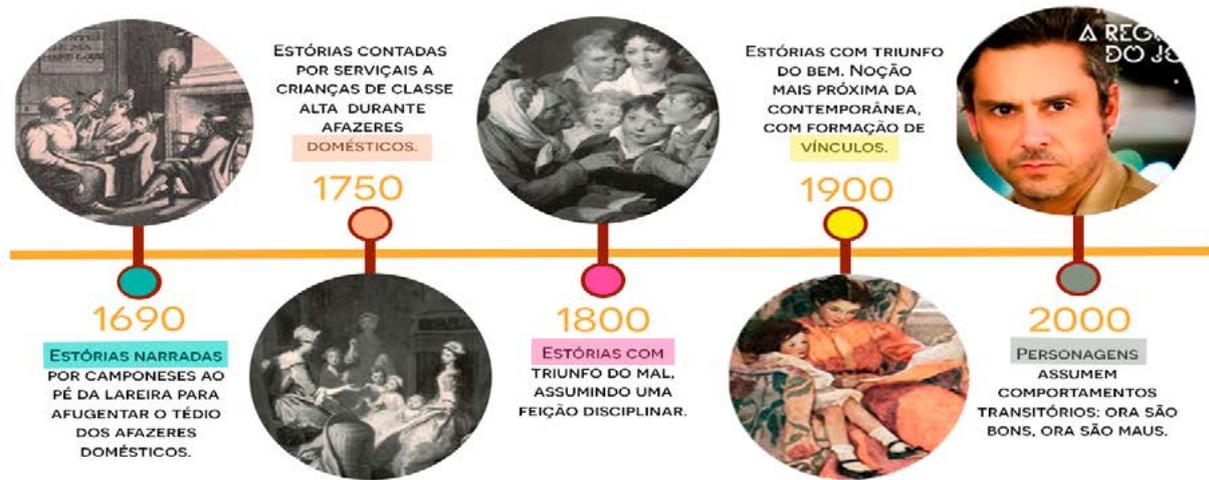


Figura 1: Os contos de fadas na linha do tempo (adaptado de TATAR, 2004, p. 18-26).

Os contos de fadas começaram a ser escritos e publicados, no século XVII, por Charles Perrault na França e, no século XIX, pelos irmãos Grimm na Alemanha, a partir de estórias contadas oralmente entre os camponeses.



Figura 2: Charles Perrault, Museu Nacional de Versalhes, artista desconhecido.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Perrault

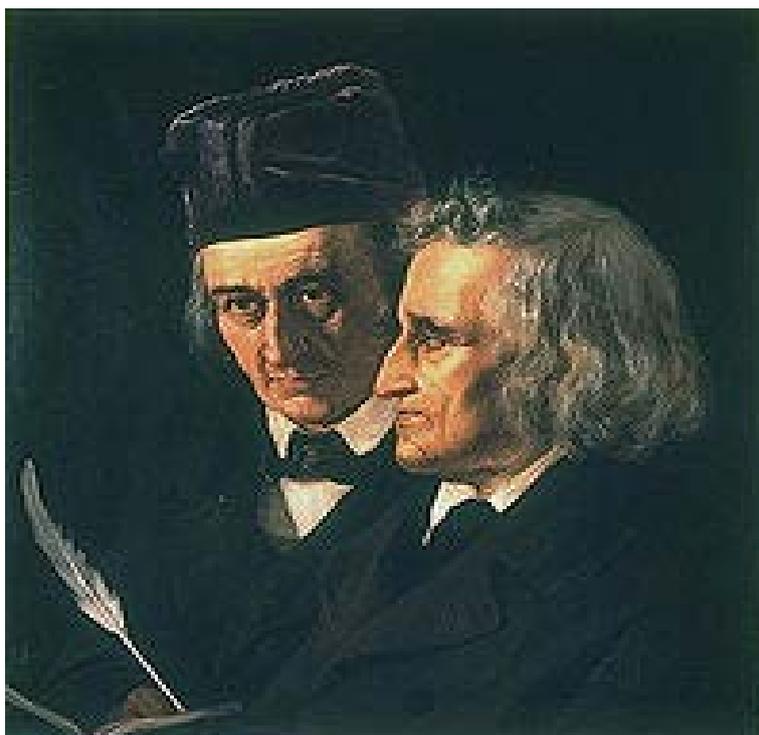


Figura 3: Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, pintura de Elisabeth Jerichau-Baumann 1855.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Irmaos_Grimm

Com Perrault, os contos de fadas deixaram de ser apenas estórias orais e tornaram-se literatura (CANTON, 2009). Como todo texto literário, o conto de fadas é uma obra que pode se prestar a diversas interpretações conforme os pontos de vista de cada leitor. Conforme Rocha (2010), um conto ouvido aos cinco anos de idade pode ter sua compreensão completamente distinta quando ouvido pela mesma pessoa aos quinze e ainda mais diferente quando estiver com vinte ou trinta anos. De todo modo, não se pode negar a força e a presença dessas estórias, que têm sobrevivido através dos tempos e ainda reverbera em adultos que não apagaram a lembrança de personagens como Cinderela, Rapunzel, Bela Adormecida, Branca de Neve, João e Maria, Patinho Feio, Chapeuzinho Vermelho...

Essas estórias têm ganhado diversas versões ao longo do tempo, carregando traços do contexto cultural de quem as reconta. No próximo capítulo, conheça algumas das versões de *Chapeuzinho Vermelho* e os contextos em que foram produzidas.

2| AS CHAPEUZINHOS E SEUS CONTEXTOS

Cristiane Fuzer, Sabine Weber, Mhdi Ibrahim Bader Khun, Patricia Michelotti,
Simone Rossi e Jacyara Rosa da Cunha

dentre as versões de Chapeuzinho Vermelho, uma é atribuída a Charles Perrault, intelectual, poeta e advogado que trabalhou para o ministro Colbert nas construções do Rei Louis XIV, no final do século XVII, na França. Como contista e poeta, transformou em contos escritos várias histórias da tradição oral, dentre as quais *La petit chaperon rouge*, publicada em 1697 na coletânea *Contes de ma mère L'Oye* (Contos da Mamãe Gansa). Essa história, assim como outras registradas por Perrault, evoca os "bons modos", que eram valorizados naquela época na corte barroca de Luís XIV, onde nascia a noção de *civilité*.



Figura 4: Ilustração de uma cena de *La Petit Chaperon Rouge*, por Gustave Doré, em 1862. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Little_Red_Riding_Hood

Chapeuzinho Vermelho

1 Era uma vez uma menininha de aldeia, a mais bonita que já se vira; sua
2 mãe a adorava, e sua avó mais ainda. Esta boa mulher mandou fazer para ela
3 um pequeno chapéu vermelho que lhe caía tão bem que em todos os lugares
4 chamavam a menina de Chapeuzinho Vermelho. Certo dia, tendo cozinhado e
5 feito bolos folhados, sua mãe lhe diz:

6 – Vai ver como está passando tua avó, pois ela me disse que estava
7 doente; leva-lhe um bolo folhado e este pequeno pote de manteiga.

8 Chapeuzinho Vermelho saiu imediatamente para ir à casa da avó, que
9 morava em outra aldeia. Passando por um bosque, encontrou o compadre
10 lobo, que tinha muita vontade de comê-la; mas não ousou fazê-lo por causa
11 de alguns lenhadores que estavam na floresta. Ele lhe perguntou aonde ia; a
12 pobre criança, que não sabia que é perigoso deter-se para escutar um lobo,
13 lhe disse:

14 – Vou ver minha avó e levar-lhe um bolo folhado com um potinho de
15 manteiga que minha mãe está lhe enviando.

16 – Tua avó mora muito longe? – pergunta-lhe o Lobo.

17 – Oh! Sim – diz Chapeuzinho Vermelho – é para lá do moinho que
18 vedes bem lá embaixo, lá embaixo, na primeira casa da aldeia.

19 – Olha – diz o Lobo – quero ir vê-la também; eu vou por este caminho
20 aqui e tu por aquele caminho de lá e logo nos veremos.

21 O Lobo começou a correr com todas as forças pelo caminho que era
22 mais curto, enquanto a menininha foi pelo caminho mais longo, divertindo-se
23 em colher avelãs, em correr atrás das borboletas e em fazer ramalhetes com
24 as pequenas flores que encontrava. O Lobo não demorou muito tempo para
25 chegar à casa da avó; ele bate: Toc, toc.

26 – Quem é?

27 – É vossa neta Chapeuzinho Vermelho – diz o Lobo, imitando sua voz –
28 que vos traz um bolo folhado e um pequeno pote de manteiga que minha mãe

29 vos envia.

30 A boa avó, que estava na cama por achar-se um pouco mal, gritou:
31 Puxa a cavilha que a tranca cederá. O Lobo puxa a cavilha e a porta se abre.
32 Ele se lançou sobre a boa mulher e a devorou em menos de um segundo;
33 pois havia três dias que não comia. Em seguida, fechou a porta, foi deitar-se
34 na cama da avó, esperando Chapeuzinho Vermelho, que algum tempo depois
35 foi bater à porta. Toc, toc.

36 – Quem é?

37 Chapeuzinho Vermelho, ouvindo a grossa voz do lobo, teve de início
38 medo, mas julgando que a avó estava gripada, responde:

39 – É vossa neta Chapeuzinho Vermelho que vos traz um bolo folhado e
40 um pequeno pote de manteiga que minha mãe vos envia.

41 O lobo grita para ela, suavizando um pouco a voz:

42 – Puxa a cavilha que a tranca cederá.

43 Chapeuzinho Vermelho puxa a cavilha e a porta se abre. O lobo,
44 vendo-a entrar, lhe diz escondendo-se na cama sob as cobertas:

45 – Põe o bolo folhado e o potinho de manteiga na caixa de mantimentos
46 e vem deitar-se comigo.

47 Chapeuzinho Vermelho se despe e vai pôr-se no leito, onde fica
48 bastante espantada ao ver como era o corpo de sua avó sem roupas. Ela lhe
49 diz:

50 – Minha avó, por que tendes braços tão grandes?

51 – É para melhor te abraçar, minha filha.

52 – Minha avó, por que tendes pernas tão grandes?

53 – É para melhor correr, minha filha.

54 – Minha avó, por que tendes orelhas tão grandes?

55 – É para melhor escutar, minha criança.

56 – Minha avó, por que tendes olhos tão grandes?

57 – É para melhor ver, minha filha.

58 – Minha avó, por que tendes dentes tão grandes?

59 – É para te comer.

60 E, ao dizer estas palavras, o malévolo lobo se lançou sobre
61 Chapeuzinho Vermelho e a comeu.

62 Moral: Vê-se aqui que crianças pequenas,

63 Sobretudo meninas pequenas,

64 Bonitas, de belas formas e gentis,

65 Fazem muito mal em escutar qualquer tipo de gente,

66 O que não é algo raro,

67 Tanto é assim que o lobo as come.

68 Digo o lobo, pois nem todos os lobos

69 São da mesma espécie;

70 Há os de humor agradável,

71 Sem ruído, sem fel nem cólera,

72 Que domesticados, complacentes e doces,

73 Seguem as jovens donzelas

74 Até nas casas, até nas vielas;

75 Mas ai de quem desconhece que esses lobos adocicados,

76 De todos os lobos são os mais perigosos.

PERRAULT, Charles. [1695]. **Contos de Perrault.**

Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2005.

• DO CONTEXTO AO TEXTO... E DO TEXTO AO CONTEXTO

Agora que já temos algumas informações sobre o contexto em que a estória de Chapeuzinho Vermelho foi publicada na França, podemos verificar como esse contexto se manifesta no texto.

Mas o que é **contexto**?

É a situação sociocomunicativa em que o texto se insere. No caso de uma estória, é preciso considerar não só o contexto de cultura, que é o contexto social mais amplo (que envolve o autor e o leitor, fora do texto), como também o contexto de situação representado no texto (que envolve os participantes que interagem dentro do texto).

Como saber qual é o contexto social em que o texto foi produzido?

Uma estratégia é observar a fonte onde o texto foi publicado e, depois de lê-lo, buscar respostas para as questões a seguir.

- Qual(is) assunto(s) e/ou objetivo do texto?
- A quem se atribui a produção do texto?
- Para quem o texto parece se destinar?
- Quando o texto foi produzido/publicado?
- Onde o texto foi produzido/publicado?
- Qual meio foi utilizado para veicular o texto na sociedade?

ATIVIDADE 1

Com base nas informações que você leu e em outras que você conhece sobre a estória de Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault, discuta com seus colegas as 6 questões apresentadas acima. A partir delas, você descreverá o contexto social em que essa estória foi produzida.

Resumo da descrição do contexto social em que a estória foi produzida:

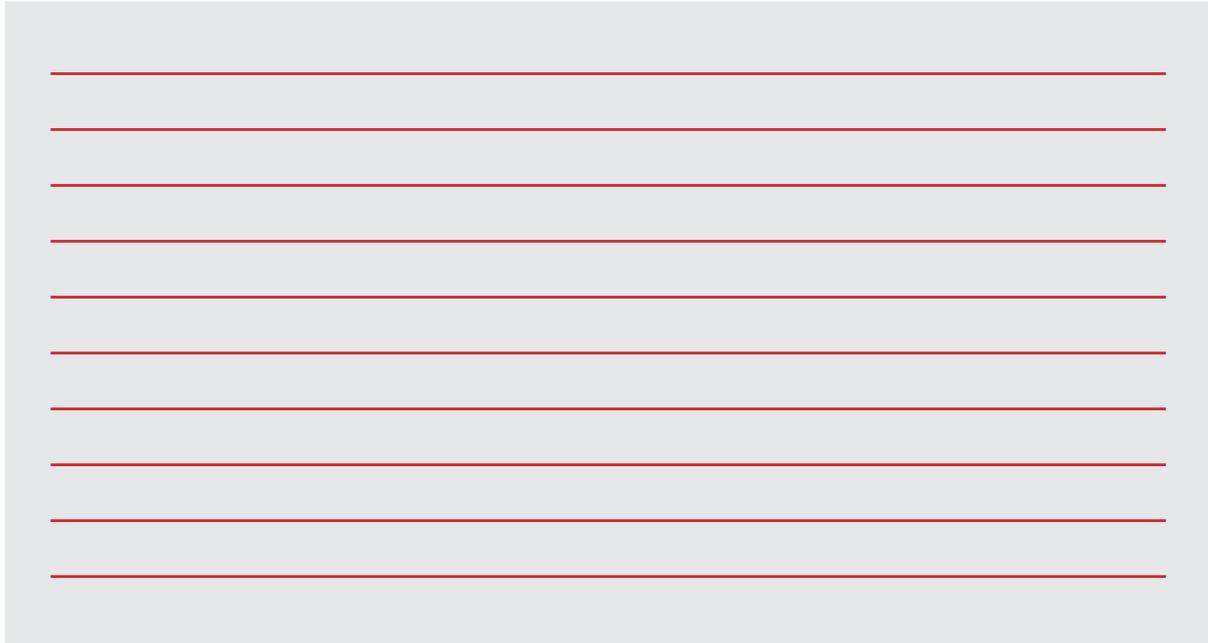
E como descrever o contexto de situação representado no texto?

Para ajudar a entender o contexto de situação representado no texto, o linguista Halliday (1989) teorizou três variáveis: **campo** (atividades e objetivos), **relações** (interação entre os participantes) e **modo** (meio de realização). Após estudar essas variáveis, o linguista Butt e seus colegas (2000, p.185) organizaram um método para descrever o contexto, que inclui as seguintes questões:

1. Que atividade está ocorrendo?
O que no texto nos diz isso?
2. Quem está falando? O que no texto nos diz isso?
3. A quem está sendo falado?
4. A relação entre eles é igual ou desigual? O que no texto nos diz isso?
5. Que itens no texto são avaliações positivas ou negativas? Quais os referentes avaliados? Mais uma vez, como é que sabemos disso?
6. Sabemos exatamente onde a atividade está ocorrendo?
7. Qual o significado disso?
8. O texto é interativo ou não (é um monólogo ou diálogo)?
9. O texto foi originalmente falado ou escrito? Como sabemos disso?
10. A linguagem constitui a totalidade da atividade ou está auxiliando ao longo de alguma outra atividade?

ATIVIDADE 2

Vamos utilizar as questões propostas por Butt e seus colegas para descrever o contexto de situação do clássico Chapeuzinho Vermelho, de Perrault. Procure, no texto, marcas linguísticas que servem de evidências para as respostas. Faça um resumo dos aspectos discutidos com seus colegas.



- POUCO MAIS DE UM SÉCULO DEPOIS...

... na Alemanha, os Irmãos Grimm publicaram outra versão de Chapeuzinho Vermelho, intitulada Rotkäppchen, na obra Kinderund Hausmärchen (Contos para crianças e adultos). Órfãos aos 10 anos, Jacob Grimm e Wilhelm Grimm tiveram os estudos custeados por uma tia e desenvolveram fé religiosa como cristãos reformados. Trabalharam na biblioteca de uma universidade e tornaram-se linguistas, poetas e escritores. Começaram a recolher narrativas populares que escutavam de camponeses alemães e registraram as estórias que acreditavam ser reflexo da cultura alemã, passando mensagens de que se deve ser bondoso e viver em paz, com amor ao próximo. Havia também o ideário de justiça, em que o bem se paga com o bem, e o mal se paga com o mal.

A versão dos Irmãos Grimm para Chapeuzinho Vermelho é a mais conhecida nos dias de hoje. A seguir, leia uma das traduções dessa versão em português.

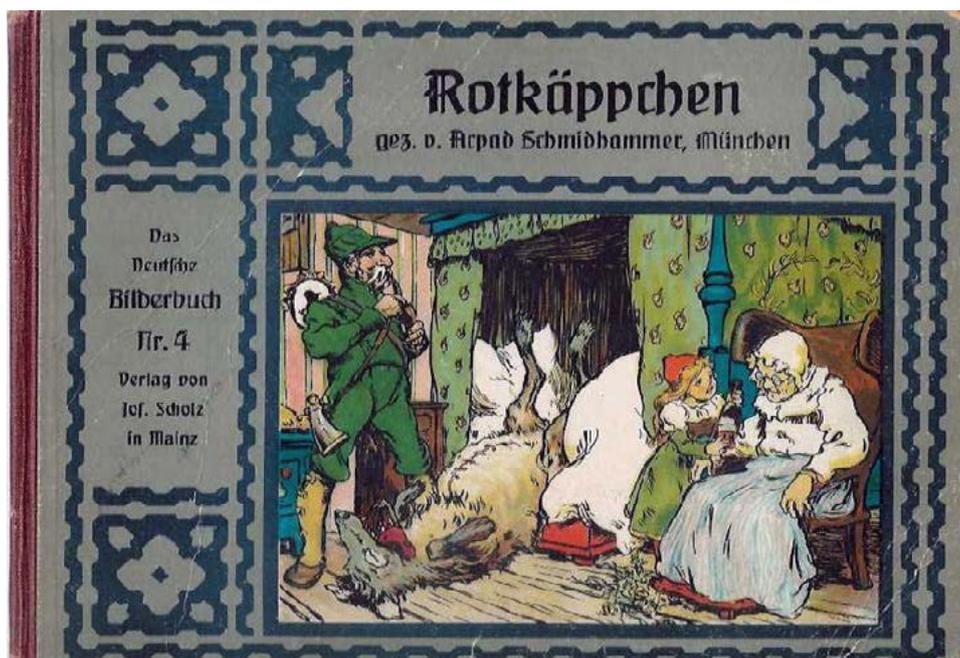


Figura 5: Ilustração de Rotkäppchen por Arpad Schmidhammer, em 1910.

Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Rotk%C3%A4ppchen>

Chapeuzinho Vermelho

1 Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela
2 a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava
3 sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz
4 de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o
5 tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

6 Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão
7 alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está
8 doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair
9 agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe
10 para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode
11 cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não
12 se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

13 "Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

14 Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de
15 caminhada da aldeia.

16 Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como
17 não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingo de
18 medo.

19 "Bom dia, Chapeuzinho Vermelho", disse o lobo.

20 "Bom dia, senhor lobo", ela respondeu.

21 "Onde está indo tão cedo da manhã, Chapeuzinho Vermelho?"

22 "À casa da vovó."

23 "O que é isso debaixo do seu avental?"

24 "Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está
25 doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la", ela respondeu.

26 "Onde fica a casa da sua avó, Chapeuzinho?"

27 "Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo
28 dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que
29 crescem em volta", disse Chapeuzinho Vermelho.

30 O lobo pensou com seus botões: "Esta coisinha nova e tenra vai dar um
31 petisco e tanto! Vai ser ainda mais succulenta que a velha. Se tu fores
32 realmente matreiro, vais capturar as duas."

33 O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo.
34 Depois disse: "Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por
35 que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os
36 passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se
37 estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque."

38 Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol
39 dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos e pensou: "Se
40 eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho
41 tempo de sobra para chegar lá, com certeza."

42 Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à
43 procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá,
44 e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata.

45 O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta.
46 "Quem é?"

47 "Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta."

48 "É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da
49 cama."

50 O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra,
51 foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas
52 dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas.
53 Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de
54 flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-
55 se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela.

56 Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma
57 sensação tão estranha que pensou: "Puxa! Sempre me sinto tão alegre
58 quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita."
59 Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até

60 a cama e abriu as cortinas. Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada
61 para cima do rosto. Parecia muito esquisita.

62 “Ó avó, que orelhas grandes você tem!”

63 “É para melhor te escutar!”

64 “Ó avó, que olhos grandes você tem!”

65 “É para melhor te enxergar!”

66 “Ó avó, que mãos grandes você tem!”

67 “É para melhor te agarrar!”

68 “Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem”

69 “É para melhor te comer!”

70 Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e
71 devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. Saciado o seu apetite, o lobo
72 deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto.

73 Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: “Como essa
74 velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.” Entrou na casa
75 e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.

76 “Finalmente te encontrei, seu velhaco”, disse. “Faz muito tempo que ando
77 a sua procura.”

78 Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o
79 lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez
80 de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido.
81 Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a
82 menina pulou fora, gritando: “Ah, eu estava tão apavorada! Como estava
83 escuro na barriga do lobo.”

84 Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da
85 barriga. Mais que depressa, Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras
86 grandes e encheu a barriga do lobo com elas. Quando acordou, o lobo tentou
87 sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam
88 e ele caiu morto.

89 Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador
90 esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o
91 vinho que a neta lhe levara e recuperou a saúde. Chapeuzinho Vermelho
92 disse consigo: “Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando
93 sua mãe proibir”.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. [1857]. Chapeuzinho Vermelho. In:
PERRAULT, C.; GRIMM, et al.
Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

Quer ler essas e tantas outras estórias? Acesse:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>

ATIVIDADE 3

O contexto social em que Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm, foi produzida é igual ao contexto social em que a versão de Perrault foi produzida?

Utilize o questionário para descrever o contexto social da estória na versão dos Irmãos Grimm e, depois, compare as respostas dadas anteriormente para a versão de Perrault.

Qual o assunto e/ou o objetivo do texto?

A quem se atribui a produção do texto?

Para quem o texto parece se destinar?

Quando e onde o texto foi produzido/publicado?

Qual meio foi utilizado para veicular o texto na sociedade?

ATIVIDADE 4

Compare o final da estória na versão de Perrault e o final na versão dos Irmãos Grimm. O que mudou? Considerando os dados do contexto social de que você já tem conhecimento, o que pode explicar o motivo dessa mudança?

ATIVIDADE 5

Ao compararmos os contextos de situação representados no texto dos Irmãos Grimm e no texto de Perrault, percebemos algumas semelhanças e diferenças significativas. Sobre isso, assinale **V** na(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e **F** na(s) falsa(s). Procure no texto palavras e expressões que sirvam de evidências para as respostas dadas. Depois, discuta com seus colegas as possíveis razões para as semelhanças e diferenças encontradas.

1. () Nas duas versões, a atividade realizada pela menina consiste em visitar a avó que estava doente e levar-lhe alimentos; entretanto, os alimentos levados são diferentes.
2. () Nas duas versões, a menina se movimenta em dois cenários: da aldeia onde mora para a casa da avó no meio da mata.
3. () Na versão de Perrault, a menina é castigada, ao passo que, na versão dos Irmãos Grimm, tem a chance de se vingar.
4. () Na versão germânica, há um personagem que não aparece na versão francesa: o caçador, cuja ação interfere na situação das demais personagens.

- CHAPEUZINHO VERMELHO FOI RECONTADA EM VÁRIOS OUTROS CONTEXTOS, INCLUSIVE NO BRASIL. VOCÊ CONHECE VERSÕES BRASILEIRAS DESSA ESTÓRIA?

Em 1979, o músico, dramaturgo e escritor brasileiro Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido como Chico Buarque, produziu Chapeuzinho Amarelo. O que será que essa estória retrata acerca do universo infantil?

Leia a seguir e, depois, realize as atividades que auxiliarão a identificar o contexto de produção dessa estória produzida por um brasileiro.

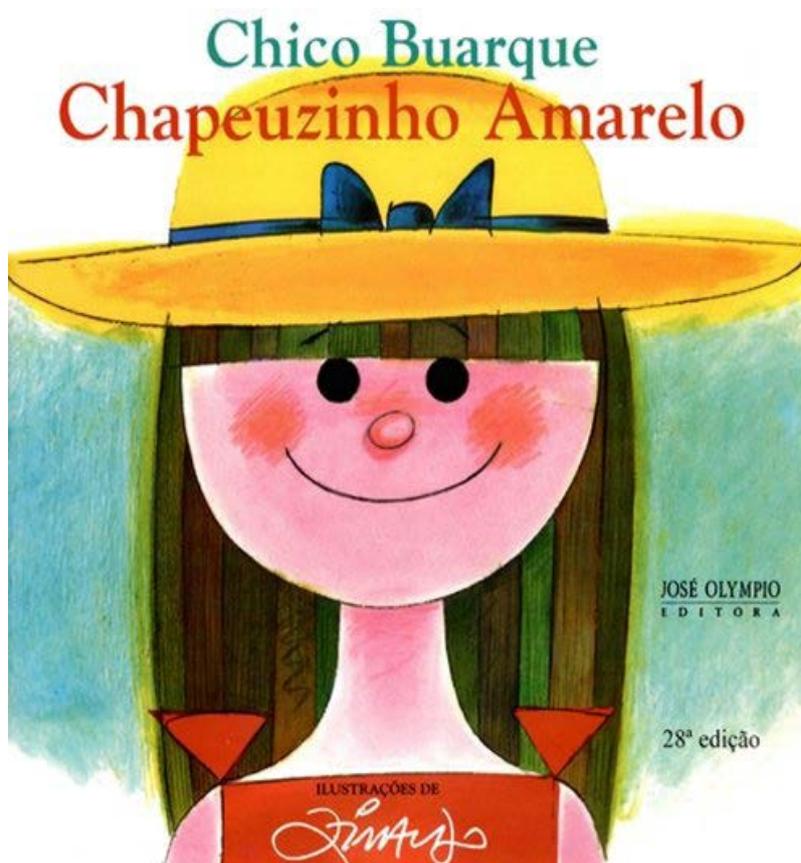


Figura 6: Ilustração de Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque, por Ziraldo, em 1997.

Chapeuzinho Amarelo

- 1 Era Chapeuzinho Amarelo.
2 Amarelada de tanto medo.
3 Tinha medo de tudo,
4 aquela Chapeuzinho.
5 Já não ria.
6 Em festa, não aparecia.
7 Não subia escada
8 nem descia.
9 Não estava resfriada
10 mas tossia.
11 Ouvia conto de fada
12 e estremecia.
13 Não brincava mais de nada,
14 nem de amarelinha.

15 Tinha medo de trovão.
16 Minhoca, pra ela, era cobra.
17 E nunca apanhava sol
18 Porque tinha medo de sombra.
19 Não ia pra fora pra não se sujar.
20 Não tomava sopa pra não ensopar.
21 Não tomava banho pra não descolar.
22 Não falava nada pra não engasgar.
23 Não ficava em pé com medo de cair.
24 Então vivia parada,
25 deitada, mas sem dormir,
26 com medo de pesadelo.

27 Era Chapeuzinho Amarelo
28 E de todos os medos que tinha
29 o medo mais que medonho
30 era o medo do tal do LOBO.
31 Um LOBO que nunca se via,
32 que morava lá pra longe,
33 do outro lado da montanha,
34 num buraco da Alemanha,
35 cheio de teia de aranha,
36 numa terra tão estranha,
37 que vai ver que o tal do LOBO
38 nem existia.

39 Mesmo assim a Chapeuzinho
40 Tinha cada vez mais medo
41 do medo do medo do medo
42 de um dia encontrar um LOBO.
43 Um lobo que não existia.

44 E Chapeuzinho Amarelo,
45 de tanto pensar no LOBO,
46 de tanto sonhar com LOBO,
47 de tanto esperar o LOBO,
48 um dia topou com ele
49 que era assim:
50 carão de LOBO,
51 olhão de LOBO,
52 jeitão de LOBO

53 e principalmente um bocado
54 tão grande que era capaz
55 de comer duas avós,
56 um caçador,
57 rei, princesa,
58 sete panelas de arroz
59 e um chapéu
60 de sobremesa.

61 Mas o engraçado é que,
62 assim que encontrou o LOBO,
63 a Chapeuzinho Amarelo
64 foi perdendo aquele medo,
65 o medo do medo do medo
66 de um dia encontrar um LOBO.
67 Foi passando aquele medo
68 do medo que tinha do LOBO.
69 Foi ficando só com um pouco
70 de medo daquele lobo.
71 Depois acabou o medo
72 e ela ficou só com o lobo.

73 O lobo ficou chateado
74 de ver aquela menina
75 olhando pra cara dele,
76 só que sem o medo dele.
77 Ficou mesmo envergonhado,
78 triste, murcho e branco azedo,

79 porque um lobo, tirado o medo,
80 É um arremedo de lobo
81 É feito um lobo sem pelo
82 Lobo pelado.

83 O lobo ficou chateado.

84 E ele gritou: sou um LOBO!
85 Mas a Chapeuzinho, nada!
86 E ele gritou: sou um LOBO!
87 Chapeuzinho deu risada.
88 E ele berrou: Eu sou um LOBO!!!
89 Chapeuzinho, já meio enjoada,
90 com vontade de brincar
91 de outra coisa.
92 Ele então gritou bem forte
93 aquele seu nome de LOBO
94 umas vinte e cinco vezes,
95 que era pro medo ir voltando
96 e a menininha saber
97 com quem não estava falando:

98 LO-BO- LO-BO- LO-BO-LO-BO- LO-BO- LO-BO-

99 LO-BO- LO-BO- LO-BO-LO-BO- LO-BO- LO-BO-

100 LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BO- LO-BO-

101 Aí,

102 Chapeuzinho encheu e disse:

103 "Pára assim! Agora! Já!

104 Do jeito que você tá!"
105 E o lobo parado assim
106 do jeito que o lobo estava
107 já não era mais um LO-BO
108 Era um BO_LO.
109 Um bolo de lobo fofo,
110 tremendo que nem pudim,
111 com medo da Chapeuzim.
112 Com medo de ser comido
113 com vela e tudo, inteirim.

114 LO-BO-LO-BO

115 Chapeuzinho não comeu
116 aquele bolo de lobo,
117 porque sempre preferiu
118 de chocolate. FIM
119 Aliás, ela agora, come de tudo,
120 menos sola de sapato.
121 Não tem mais medo de chuva
122 nem foge de carrapato.
123 Cai, levanta, se machuca,
124 vai à praia, entra no mato,
125 trepa em árvore rouba fruta,
126 depois joga amarelinha
127 com o primo da vizinha
128 com a filha do jornaleiro
129 com a sobrinha da madrinha
130 e o neto do sapateiro.

131 Mesmo quando está sozinha,
132 inventa uma brincadeira.
133 E transforma
134 em companheiro
135 cada medo que ela tinha:
136 o raio virou orrái,
137 barata é tabará,
138 a bruxa virou xabru
139 e o diabo bodiá.

BUARQUE, Chico. [1979].

Chapeuzinho Amarelo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

ATIVIDADE 6

1. Que significados, no nosso contexto de cultura, tem a cor amarela?
2. E no contexto de situação da obra *Chapeuzinho Amarelo*, qual(is) o(s) significado(s) dessa cor?

ATIVIDADE 7

Compare as personagens **Chapeuzinho Vermelho** dos Irmãos Grimm e **Chapeuzinho Amarelo** de Chico Buarque. O que elas têm de diferente? Preencha o quadro com excertos dos textos que evidenciam contrapontos nas características e atitudes das personagens. Lembre-se de colocar os excertos copiados entre aspas e informar as linhas em que se encontram.

Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)	Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque)

ATIVIDADE 8

Na descrição do contexto de situação de Chapeuzinho Vermelho, tanto na versão de Perrault, quanto na versão dos Irmãos Grimm, a menina realizava a mesma atividade: levar alimentos para a avó doente.

1. E na estória de Chico Buarque, quais eram as atividades iniciais da menina?
2. No final da estória, o que muda?
3. O que fez com que a menina mudasse de atitude?
4. Que mensagem essa mudança da atitude da personagem pode transmitir para as crianças que ouvirem ou lerem essa estória?

ATIVIDADE 9

Com relação à escrita, qual a diferença entre os textos de Perrault, Grimm e Chico Buarque? De qual modo você gostou mais? Por quê?

Agora, vamos ouvir a música **Chapeuzinho sem medo**, de Chico Buarque, Ricardo Pavão e Chico Lá.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VJx4r67nAqk>.

Acompanhe a letra e compare com a *Chapeuzinho Amarelo*.

Outras versões brasileiras inspiradas no clássico Chapeuzinho Vermelho:

- **Fita verde no cabelo (Nova velha história)**, de Guimarães Rosa (1964) (leia o Anexo 1);
- **Chapeuzinho vermelho de raiva**, de Mario Prata (1970) (leia o Anexo 2).
- **Chapeuzinhos coloridos**, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2010) (assista à entrevista com os autores em: <https://www.youtube.com/watch?v=1aZyh47sP04>).

Será que existem outras? Investigue na biblioteca, na internet, pergunte aos seus colegas, professores, familiares...

Até agora, lemos e analisamos histórias produzidas por adultos em lugares e épocas distintas. Como seria uma versão da história de Chapeuzinho Vermelho produzida e publicada por uma criança ou por um jovem como você?

No Brasil, em Santa Maria, RS, crianças e adolescentes reinventaram vários contos de fadas quando participavam de uma oficina de leitura e produção textual promovida em suas escolas pelo projeto de extensão "Ateliê de Textos", da Universidade Federal de Santa Maria. Uma das reinvenções (ou recontextualizações) é *Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos*, publicada, em 2012, na coletânea *Modernizando os clássicos*. A autora do texto é Rosceli Castro, então estudante do 6º Ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio. Vamos ler a sua versão.



Figura 7: Ilustração de Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, de Rosceli Castro, pela própria autora, em 2012.

Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos

- 1 Era uma vez... Não! Chega de "era uma vez". Vamos inovar!
- 2 Há uns dias atrás, uma menina chamada Ana vivia com sua mãe em uma
- 3 cidade pacata chamada Rio Bonito. Seu apelido era Chapeuzinho dos Olhos
- 4 Vermelhos, porque ficava muito tempo no computador, até seus olhos ficarem
- 5 vermelhos, e também porque sua roupa favorita era um abrigo com capuz
- 6 vermelho, porque além de amar internet, Ana amava atletismo.
- 7 Um dia, sua mãe obrigou-a a sair de casa para ela conhecer o mundo fora de
- 8 quatro paredes e longe da tela do computador e também para levar remédios
- 9 para sua avó que estava doente:
- 10 "Ana, saia já desse quarto! Faz um dia lindo lá fora! Aproveite para visitar

11 sua avó e levar esses remédios para ela.”

12 “Aaah, mãe. Deixa eu ficar mais um pouco no “pc”, ainda nem terminei de
13 ver um dos episódios daquele anime. E para que tantos remédios?”

14 “Como pode dizer isso? Ela está com uma crise grave de síndrome do
15 pânico! E além do mais, você fica muito tempo no computador.”

16 Chapeuzinho ficou vermelha de raiva e resmungou:

17 “Tá bem, tá bem, eu vou.”

18 Então a garota calçou seu tênis Nike e saiu correndo.

19 Chapeuzinho resolveu pegar um atalho pelo parque da cidade e lembrou que
20 tinha um game portátil guardado no bolso e começou a jogar. Distraída, acabou
21 entrando em um campo por perto.

22 Chapeuzinho começou a ouvir gritos desesperados vindo do norte. Ela
23 chegou bem rápido no local.

24 Havia um lobo preso em uma armadilha, mas que na verdade era um farsante
25 que fingia estar em apuros para roubar os pertences dos outros.

26 “Ai! Meu pé! Por favor, me ajude! Gritava o lobo, chorando “lágrimas de
27 crocodilo”.”

28 “Coitado. Como posso ajudá-lo? Disse Chapeuzinho.”

29 “Busque um galho bem resistente e tente tirar meu pé da armadilha.
30 Chapeuzinho demorou muito e quando voltou viu o lobo desmaiado e fora da
31 armadilha.”

32 “A armadilha era falsa! Ele só queria comer o que tinha na minha cesta! Mas
33 espera aí, o que tinha na cesta mesmo? Ah, os remédios faixa preta da vovó!
34 Que idiota.”

35 Chapeuzinho deu tapas desesperados no lobo tentando fazê-lo acordar.

36 “Quem sou? Onde sou? Falou o lobo.”

37 O lobo levantou e começou a cambalear e caiu

38 “Os remédios eram fortes mesmo, ele está tendo um efeito colateral de
39 sonolência.”

40 Chapeuzinho viu que já estava bem perto da casa da sua avó e resolveu levar
41 o lobo junto para ver se a vovó conseguia ajudá-la a ajudá-lo.

42 Chegando lá, Chapeuzinho explicou a situação para a avó que permitiu que o
43 lobo ficasse descansando ali até melhorar.

44 Então, os sintomas do lobo pioraram. Ele começou a ter alucinações e
45 imaginou a vovó como um sanduíche e "sem querer querendo" acabou
46 devorando a vovó e depois fugindo para a floresta.

47 Primeiro Chapeuzinho entrou em pânico, mas ela se acalmou e resolveu
48 perseguir o lobo, porque tinha certeza que sua avó continuava viva dentro da
49 barriga dele.

50 Apesar de Chapeuzinho ser uma atleta, o lobo correu rápido demais, e ela
51 não conseguiu alcançá-lo.

52 De repente, Chapeuzinho escutou um barulho muito alto vindo do céu, olhou
53 e percebeu que era o helicóptero de uma emissora da TV. Essa emissora
54 recebeu uma ligação de uma pessoa anônima que contou sobre a confusão que
55 estava acontecendo ali e a emissora resolveu ir lá para fazer uma reportagem.

56 "Senhoras e senhores, temos uma reportagem exclusiva para vocês! Um
57 lobo dopado por tomar doses de remédios faixa preta devorou uma idosa e
58 agora está sendo perseguido por uma garotinha. Disse um repórter no
59 helicóptero."

60 "Nossa, vou ser famosa, oi mamãe! Disse Chapeuzinho, acenando para as
61 câmeras que estavam filmando."

62 "Legal! Agora tenho que pensar como pegar o lobo... Hmm... Acho que vou
63 simplesmente pedir ajuda para o pessoal da emissora. Pensou Chapeuzinho.
64 Então começou a gritar:"

65 "Ei! Seu repórter! Ei, aqui! Por favor, deixe-me subir no seu helicóptero!"

66 O repórter entendeu o que a Chapeuzinho disse e jogou uma corda para ela
67 subir. Chapeuzinho entrou no helicóptero e disse:

68 "Por favor, me ajude! Aquele lobo devorou a minha avó! Por favor, use seu
69 helicóptero para persegui-lo."

70 "Está bem senhorita, mas depois quero que me dê uma entrevista!"

71 E então o piloto conduziu o helicóptero e eles conseguiram chegar perto do
72 lobo. O lobo acabou entrando em um beco sem saída e Chapeuzinho aproveitou

73 para pular de pára-quadras do helicóptero e encurralar o lobo.

74 As pessoas da emissora que estavam no helicóptero ajudaram a
75 Chapeuzinho a colocar o lobo dentro dele e o levaram ao hospital para remover
76 a vovó de sua barriga. Chegando lá, os médicos deram anestésicos para o lobo
77 dormir e eles poderem realizar a cirurgia. Quando estavam quase terminando de
78 tirar a vovó, o lobo acordou do nada, olhou para a vovó sendo removida de sua
79 barriga e diz:

80 "Oh, my God"! Estou tendo um bebê! E neste exato momento voltou a
81 dormir."

82 Logo após a cirurgia terminar, o lobo já fora dos sintomas colaterais, se
83 desculpou com a Chapeuzinho e a vovó, e no final todos se deram bem.

84 "Sinto muito por tudo senhora, eu não quis devorá-la, eu estava meio
85 "grogue" na hora, por ter comido seus remédios."

86 "Tudo bem meu filho, eu entendi, não precisa pedir desculpas a cada
87 segundo, e eu não preciso mais daqueles remédios mesmo, já estou curada! E
88 você minha neta querida? Não vai voltar para casa e ficar o dia todo grudada no
89 tal computador?"

90 "Não! Depois dessa aventura, quero é ficar longe dele e viver!"

CASTRO, R. Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos.

In: FUZER, C. WEBER, T. (Org). **Modernizando os Clássicos.**

Santa Maria: Ateliê de Textos, CAL, DLV, UFSM, 2012.

ATIVIDADE 10

1. Existem alguns elementos no texto que evidenciam Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos como um conto contemporâneo, ou seja, da nossa época. Que elementos são esses?
2. Em que aspecto(s) a estória produzida por Rosceli Castro se assemelha às versões anteriores que lemos? Por quê?
3. Que mensagem essa estória pode transmitir para quem a ouvir ou ler?

EM RESUMO...

Agora que você já sabe que uma estória pode ser recontada de diferentes maneiras ou até mesmo reinventada conforme o contexto e a intencionalidade de cada autor, vamos organizar, em um quadro, os dados contextuais de três textos: **Chapeuzinho Vermelho**, dos Irmãos Grimm, **Chapeuzinho Amarelo**, de Chico Buarque, e **Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos**, de Rosceli Castro. Você pode discutir com seus colegas para trocar ideias e tirar dúvidas com a professora.

A estória foi produzida com qual finalidade? Qual é a mensagem moralizante?	
Chapeuzinho Vermelho , Irmãos Grimm	
Chapeuzinho Amarelo , Chico Buarque	
Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos , Rosceli Castro	

Qual o potencial público-leitor da estória na época em que foi produzida/publicada?

Chapeuzinho Vermelho, Irmãos Grimm	
Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque	
Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, Rosceli Castro	

Quais foram o modo e o meio utilizados para veicular a estória?

Chapeuzinho Vermelho, Irmãos Grimm	
Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque	
Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, Rosceli Castro	

ENIGMA...

- Será que existem outras Chapeuzinhos Vermelhos por aí? Pergunte aos seus professores, familiares e amigos, pesquise na biblioteca da sua escola e na Internet.
- Na próxima aula, traga as estórias que conseguir encontrar. Lembre-se de anotar o nome do(s) autor(es) e o título das estórias diferentes das que lemos até aqui.

3| CHAPEUZINHO VERMELHO E OS ENIGMAS DA NARRATIVA

Cristiane Fuzer, Sabine Weber, Mhdi Ibrahim Bader Khun, Patrícia Michelotti,
Nathalia Flores e Jacyara Rosa da Cunha

Um dos gêneros muito utilizados em contos de fadas, especialmente a partir do século XIX, é a narrativa. Rothery e Stenglin (1997), linguistas que pesquisaram o funcionamento da linguagem em histórias, dizem que a narrativa é um gênero poderoso para induzir membros da cultura a formas adequadas de comportamento e resolução de problemas, com importante papel na construção de valores de individualidade e na focalização de atividades que auxiliam a manter a estabilidade na cultura. “Estudar contos de fadas é estudar parte daquilo que constitui a nossa humanidade e a nossa herança cultural” (ROCHA, 2010, p. 14).

Depois de conhecermos os contextos de produção e veiculação de textos que recontam ou reinventam histórias clássicas, vamos nos concentrar em analisar marcas linguísticas que foram escolhidas pelos autores para que a história seja como ela é. Para isso, faremos uma leitura detalhada² de um dos contos de fadas que atravessou gerações e encanta crianças, jovens e adultos até hoje: *Chapeuzinho Vermelho*, na versão dos Irmãos Grimm.

Vamos começar investigando a organização do texto. Como a grande maioria dos contos de fadas, *Chapeuzinho Vermelho* é uma história que entretém ouvintes e leitores. Como isso é feito? Como os autores usam a linguagem para envolver os ouvintes e leitores? Como conseguem prender a atenção do início ao fim da história? Como usam a linguagem para construir mensagens moralizantes que trazem ensinamentos a tantas crianças, jovens e adultos do mundo inteiro?

² Leitura detalhada consiste na compreensão do texto em sua organização e significados a partir da análise das escolhas linguísticas que constituem o texto.

Vamos desvendar juntos esses mistérios? Ao longo das atividades que vêm a seguir, você descobrirá o enigma! Com isso, ficará apto a ler com mais perspicácia essa e outras histórias que ouvir e ler daqui para frente. E mais: terá ferramentas necessárias para produzir o **seu próprio conto de fadas** nos dias atuais.

Pegue sua maleta de detetive e divirta-se nesta aventura!

• INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: ETAPAS E FASES

Antes de partir em busca dos mistérios da história, você precisa colocar algumas ferramentas básicas em sua maleta de detetive, certo? É fundamental você levar o **kit de etapas e fases do gênero**.

Como vimos no capítulo anterior, as histórias têm em comum o propósito de envolver ou entreter os leitores. Cada história pode apresentar, entretanto, especificidades, que permitem realizar objetivos distintos. Em uma pesquisa realizada ao longo de quase trinta anos, um grupo de estudiosos analisou a linguagem usada em cerca de 2000 textos nas escolas australianas e descobriu que, para envolver o leitor, são usados diferentes gêneros. Dois deles estão apresentados no Quadro 1.

Família	Gêneros	Propósitos	Etapas principais
Estórias	Narrativa	Resolver uma complicação	Orientação Complicação Resolução
	Exemplum	Julgar caráter ou comportamento	Orientação Incidente Interpretação

Quadro 1: Gêneros da família das histórias (traduzido de Rose e Martin, 2012, p. 56).

Cada gênero apresenta etapas, que são componentes relativamente estáveis de sua organização. As etapas definem como o texto estruturalmente é construído,

passo a passo, realizando, assim, o propósito do gênero.

Para alcançar o propósito de resolver uma complicação, a narrativa se organiza em etapas, como mostra o Quadro 2.

Etapas	Funções
Orientação	Apresentação do cenário e das atividades dos participantes – Quem? Quando? Onde? O quê? – Contextualização positiva
Complicação	Interrupção da rotina, desequilíbrio na situação inicial, série de ações em torno de problemas.
Resolução	Resultado da ação – Como a complicação foi resolvida? O que finalmente aconteceu?
Avaliação (opcional)	Ponto da estória e motivo da narrativa – Aonde o narrador quer chegar? Qual mensagem quer deixar aos leitores?
Coda (opcional)	Retorno à situação inicial da estória, indicando o fim da narrativa e uma mudança da situação inicial.

Quadro 2. Etapas da narrativa (adaptadas por Martin e Rose, 2008, com base em Labov e Waletzky, 1967).

ATIVIDADE 11

Releia as versões de Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm e responda:

1. Ambas as estórias apresentam a etapa Orientação? Justifique.
2. Ambas as estórias apresentam a etapa Resolução? Justifique.
3. Podemos dizer que esses textos instanciam o mesmo gênero? Ou instanciam gêneros diferentes? Justifique.

Cada uma das etapas de gênero pode ser constituída por fases, que são componentes mais variáveis nas estórias. As fases podem ocorrer dentro de qualquer

etapa. Cada tipo de fase exerce certa função para envolver o leitor no desenrolar da estória. Observe a definição de cada fase no Quadro 3. Ele será muito útil para compreender a construção da narrativa nas estórias que você lê e também para construir a sua própria narrativa. Consulte-o sempre que necessário.

Fases	Funções
Cenário	Apresentação do contexto (identidades, atividades, lugares)
Descrição	Evocação do contexto (imagens sensoriais)
Eventos	Sucessão de eventos
Efeito	Resultado material
Reação	Resultado comportamental/atitudinal
Problema	Criação de tensão inesperada
Solução	Liberação de tensão inesperada
Comentários	Introdução de comentários do narrador
Reflexão	Introdução de pensamentos dos participantes

Quadro 3: Fases que constituem as etapas da narrativa (traduzido e adaptado de MARTIN e ROSE, 2008, p. 82).

Com esses conhecimentos na sua maleta, vamos começar a desvendar os mistérios da narrativa de *Chapeuzinho Vermelho* dos Irmãos Grimm. Como todo bom detetive, comece observando o objeto enigmático – que, neste caso, é o texto. Releia a estória e, depois, realize as atividades propostas na sequência.

A contextualização de uma estória costuma ser realizada na primeira etapa da narrativa – a ORIENTAÇÃO –, em que são apresentados cenários e personagens,

que aparecem com suas características e atividades mais importantes. Como isso ocorre em *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm? Vamos começar analisando a construção das personagens. Releia os quatro primeiros parágrafos do texto para realizar as questões a seguir.

ATIVIDADE 12

Pinte cada quadro com uma cor diferente. Depois, destaque no texto abaixo palavras e expressões que retomam cada personagem, conforme a legenda.

■ menina ■ avó ■ mãe

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

"Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia.

ATIVIDADE 13

Como Chapeuzinho Vermelho e a avó são caracterizadas pelo narrador nos dois primeiros parágrafos? Para descobrir isso, destaque palavras e expressões que caracterizam cada uma dessas personagens, conforme a legenda de cores.

■ menina ■ avó

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

ATIVIDADE 14

Observe as palavras e expressões que você destacou na questão anterior. Associe cada palavra ou expressão na coluna à direita com o significado correspondente na coluna à esquerda.

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| (1) Afeto | () encantadora |
| (2) Estética | () assentava tão bem |
| (3) Condição física | () doente |
| | () adoravam |
| | () fraquinha |
| | () amava |
| | () revigorá-la |

ATIVIDADE 15

Observe que, em algumas frases, a personagem que participa da ação está omitida, mas nós conseguimos recuperar no contexto. Isso significa que a personagem está em **elipse**. Esse recurso de linguagem é usado para evitar repetições desnecessárias. Identifique, no primeiro parágrafo, as duas ocorrências de elipse da personagem Chapeuzinho Vermelho e sinalize-as com o símbolo **(o)**.

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

ATIVIDADE 16

Reescreva o primeiro parágrafo do texto usando sempre a expressão “menininha encantadora” em vez de pronomes e elipses. Compare a versão original e a versão que você reescreveu com as repetições. Qual ficou melhor? Por quê?

Ainda na etapa **orientação**, além da apresentação das atividades e características de personagens, é importante a indicação de tempo e espaço, que constituem o Cenário da narrativa.

ATIVIDADE 17

Nos quatro primeiros parágrafos do texto, sublinhe as marcas linguísticas que indicam **tempo impreciso** e circule as marcas linguísticas que indicam **lugares** onde as personagens se encontravam.

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina lhe disse: “Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa.”

“Farei tudo que está dizendo”, Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia.

ATIVIDADE 18

Observe, no segundo parágrafo, os verbos no modo imperativo, que indicam comandos dirigidos a Chapeuzinho Vermelho. Assinale a alternativa que representa a reação da menina diante das solicitações da mãe:

- | | | |
|-------------------|----------------------|---------------------|
| a. () relutância | c. () desobediência | e. () concordância |
| b. () hesitação | d. () resistência | f. () receio |

Após a apresentação das personagens, ocorre algum fato que quebra a rotina da protagonista, dando início a etapa **complicação** da narrativa, em que ocorrem problemas que as personagens precisam enfrentar. Tais problemas são indicados, geralmente, por palavras e expressões de sentido negativo.

ATIVIDADE 19

Dos excertos a seguir, alguns se configuram como **problemas para a Chapeuzinho Vermelho e sua avó** ao longo da narrativa. Destaque as marcas linguísticas que evidenciam o problema no(s) excerto(s) assinalado(s).

1. "Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe (l.15)
2. Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingão de medo. (l.16-18)
3. O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: "Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte?" (l.33-34)
4. Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos. (l.38-39)
5. Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. (...) Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata. (l. 42-44)
6. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. (l.50)
7. Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. (l.70-71)

ATIVIDADE 20

Em dois momentos da narrativa, Chapeuzinho se utiliza de promessas, representadas nos excertos a seguir. Assinale a alternativa que apresenta uma análise adequada de cada uma das promessas, tendo em vista o comportamento da personagem ao longo da narrativa.

"Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe. (l. 13)

1. () Promessa cumprida: demonstra a obediência da menina, pois ela fez exatamente o que prometeu.
2. () Promessa descumprida: o fato de ter desobedecido à mãe é o elemento desencadeador da Complicação.
3. () Promessa descumprida: Chapeuzinho desobedece à mãe, mas isso não interfere no desenvolvimento da estória.

Chapeuzinho Vermelho disse consigo: "Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir". (l. 92-93)

1. () Entende-se que, mais uma vez, Chapeuzinho vai desobedecer às orientações de sua mãe.
2. () Não é possível perceber se Chapeuzinho está sendo sincera.
3. () Entende-se que a promessa será cumprida: Chapeuzinho aprendeu a lição depois do perigo.

O lugar em que acontecem os fatos é determinante para a construção das personagens e de suas ações. A floresta, por exemplo, pode deixar a narrativa com clima de mistério e suspense. Esse espaço faz com que o leitor aguarde certos comportamentos e ações das personagens, por exemplo, como alguém que se perde na floresta e encontra desafios. Caso a avó de Chapeuzinho morasse em um apartamento, em uma grande cidade, provavelmente, a menina teria desafios diferentes para enfrentar.

ATIVIDADE 23

No quadro a seguir, estão mencionadas ações que envolvem a protagonista da estória. Preencha a segunda coluna especificando o Cenário em que ocorrem esses fatos e a terceira lacuna com a **etapa** correspondente na narrativa. Informe as linhas em que essas informações estão indicadas no texto.

Fatos	Fase Cenário	Etapa
Chapeuzinho está dentro de casa com a mãe, a qual solicita que a menina se dirija à casa da avó.		
Chapeuzinho encontra o lobo e se distrai.		
O lobo devora a avó, engana Chapeuzinho e devora-a também.		
Caçador abre a barriga do lobo e salva Chapeuzinho e a idosa.		

A narrativa, além do tempo impreciso, caracteriza-se por apresentar acontecimentos que se sucedem no tempo. No texto que estamos analisando, há vários elementos linguísticos que funcionam como sequencializadores, pois contribuem para ordenar **eventos**.

ATIVIDADE 24

Marque com **I** os excertos que contêm expressões indicadoras de tempo impreciso e com **S** os excertos que contêm sequencializadores. Destaque palavras ou expressões que evidenciam cada situação.

1. () Era uma vez uma menininha encantadora. (l.1)
2. () Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. (l. 3-4)
3. () Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. (l. 6-7)
4. () Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. (l. 16)
5. () O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. (l. 33)
6. () O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas. (l. 50-52)
7. () Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. (l. 53-55)
8. () Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. (l. 70-71)
9. () Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora (...). (l. 81-82)

ATIVIDADE 25

Quais as **soluções** encontradas para resolver os problemas que você assinalou na questão 19? Assinale com **C** as soluções realizadas pelo Caçador e com **CV** as realizadas por Chapeuzinho Vermelho.

1. () Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela. (l. 74-75)
2. () Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. (l. 79-80)
3. () "Ah, eu estava tão apavorada!" (l. 82)
4. () Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga. (l. 84-85)
5. () Mais que depressa, Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. (l.85-86)

ATIVIDADE 26

Destaque, na narrativa dos Irmãos Grimm, a passagem que evidencia um **Efeito material** causado pela solução encontrada pelo Caçador.

Você percebeu que, ao longo da narrativa, aparecem a voz do narrador e, em alguns momentos, a voz de personagens? Esse recurso é muito importante na dinâmica da narrativa. Vamos estudar agora como a voz do **narrador** pode aparecer. Basicamente, há dois tipos de narrador, definidos a seguir.

Narrador-observador (também chamado **onisciente**) é aquele que narra a estória como alguém que observa os acontecimentos, sem participar das ações. Coloca-se na posição de quem já conhece tudo o que acontece e mostra as emoções e os pensamentos das personagens. Esse tipo de narrador é indicado pelo uso da terceira pessoa (ele/ela, eles/elas).

Narrador-personagem (também chamado **onipresente**) é aquele que conta a estória da qual participa, ou seja, ele é narrador e é, ao mesmo tempo, personagem; por isso, revela os fatos a partir do seu papel nos acontecimentos. Esse tipo de narrador é indicado pelo uso da primeira pessoa (eu, nós).

Agora que você conhece os tipos de narrador, que tal confirmar seus conhecimentos nas atividades a seguir?

ATIVIDADE 27

Chapeuzinho Vermelho, dos irmãos Grimm, é contada por qual tipo de narrador? Explique por qual motivo você chegou a essa conclusão e transcreva o(s) excerto(s) do texto comprovando sua resposta.

ATIVIDADE 28

Como seria se a estória de **Chapeuzinho Vermelho** dos Irmãos Grimm fosse narrada por uma das personagens, ou seja, se o narrador fosse onipresente? Na coluna à esquerda do quadro, estão excertos da narrativa dos Irmãos Grimm. Compare com a reescrita desse trecho da estória na coluna do meio. Qual personagem está narrando os fatos? Destaque os elementos linguísticos que evidenciem as mudanças no uso da linguagem e complete a lacuna da direita com a personagem que narra os fatos.

<p>Excertos na voz do narrador-observador</p>	<p>Reescrita na voz do narrador-personagem</p>	<p>Narrador-personagem</p>
<p>Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos e pensou: "Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza."</p> <p>Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata. (l. 38-44)</p>	<p>Abri bem meus olhos e notei como os raios de sol dançavam nas árvores. Vi flores bonitas por todos os cantos e pensei: "Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza."</p> <p>Deixei a trilha e corri para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, fui me embrenhando cada vez mais na mata.</p>	
<p>O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta.</p> <p>"Quem é?"</p> <p>"Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta."</p> <p>"É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da cama."</p> <p>O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas. (l. 45-52)</p>	<p>Corri direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bati à porta.</p> <p>"Quem é?"</p> <p>"Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta."</p> <p>"É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da cama."</p> <p>Levantei o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, fui direto até a cama da avó e a devorei inteirinha. Depois, vesti as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitei-me na cama e puxei as cortinas.</p>	

O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta.

"Quem é?"

"Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta."

"É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da cama."

O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas. (l. 45-52)

De repente, alguém bateu à porta da minha casa. Logo perguntei:

"Quem é?"

"Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta." – foi a voz que ouvi.

"É só levantar o ferrolho", gritei. "Estou fraca demais para sair da cama."

Quando a porta se escancarou, vi que fui enganada. Não era minha netinha. Sem dizer uma palavra, o terrível lobo veio direto até a minha cama e me devorou inteirinha. De dentro da barriga do lobo, percebia seus movimentos. Acho que ele vestiu as minhas roupas, enfiou minha touca na cabeça e deitou-se na minha cama. Ainda ouvi quando puxou as cortinas.

Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: "Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema." Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.

"Finalmente te encontrei, seu velhaco", disse. "Faz muito tempo que ando a sua procura."

Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo." (l. 73-83)

Por acaso, eu ia passando junto à casa de uma idosa que morava há muitos anos naquele bosque. Ouvi um ronco forte e pensei: "Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema." Entrei na casa e, ao chegar junto à cama, percebi que havia um lobo deitado nela. Então eu disse:

"Finalmente te encontrei, seu velhaco. Faz muito tempo que ando a sua procura."

Saquei minha espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinei que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, eu ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, peguei uma tesoura e comecei a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistei um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo."

Você sabia que alguém já publicou uma reinvenção dessa narrativa sob o ponto de vista do Lobo? Confira a versão escrita por Celso Antunes: Chapeuzinho Vermelho e o Lobo.

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo

1 – Pois é! Estava eu em minha casa, pois como sabem a mata é a única casa que tenho, quando vi uma menina branquela e com horroroso chapeuzinho vermelho caminhando com displicência e levando uma sacola debaixo do braço. Pensei: "Puxa, bem que será capaz de atirar copos e garrafas plásticas sem cuidado na minha mata e é meu dever adverti-la para que tenha cuidado e respeito ao meio ambiente". E, assim pensando, dirigi-me à garota. Esta, entretanto, ao me ver gritou horrorizada:

9 – Meu Deus! Meu Deus! Um terrível lobo. E, em desespero, nem deu tempo para explicação e saiu correndo em disparada.

11 Fiquei sinceramente ofendido, magoado mesmo, mas refleti: "É ainda uma criança, nada sabe sobre a beleza animal e de nada adiantará meus ecológicos conselhos. Deduzindo que por certo iria até a casa da velhota lá perto do riacho, cortei caminho e me antecipei, tentando argumentar com sua avó adulta. Foi inútil. Esta, ao me ver, gritou com igual horror e já ia avançando sobre a espingarda, quando em último recurso, tive que devorá-la. Aí pensei: "Se a garota chega e me encontra em meus trajes habituais, por certo vai continuar a me ofender e não me dará ouvidos". Foi por esse motivo que, depressa, vesti as roupas da velha e cobri-me, deitado em sua cama.

21 – Pois não é que a menina, assim que me viu e pensou ser a avó, continuou sua sessão de ofensas e desmoralizações. Foi logo dizendo:

23 – Meu Deus, vovó, como seus olhos estão horrorosos...

24 Essa dura crítica mexeu com minha autoestima e ofendeu-me até a última gota de sangue. Sei que não tenho os olhos de Brad Pitt, mais

26 ainda assim lutei contra a revolta e com doçura, argumentei:
 27 – São para melhor enxergá-la, meu amor...
 28 Foi inútil essa demonstração de afeto. A garotinha continuou a es-
 29 candalizar meus ouvidos, minha respiração, meus sentimentos, até
 30 o limite máximo da tolerância, quando esmagado por tantas ofensas
 31 devorei-a também.
 32 – O final da história vocês conhecem... veio o caçador, abriu-me a
 33 barriga, salvando chapeuzinho e a avó e aqui me largando ensan-
 34 guentado e à morte. Tudo em nome da ecologia! Não é um absurdo?

ANTUNES, Celso. Chapeuzinho Vermelho e o Lobo.
 In: **Casos, fábulas, anedotas
 ou inteligências, capacidades, competências.**
 Petrópolis: Vozes, 2003.

ATIVIDADE 29

A intenção do lobo, na versão de Celso Antunes, é igual ou diferente nas versões que lemos anteriormente? No quadro a seguir, estão excertos que evidenciam a intenção do Lobo em cada uma das versões de **Chapeuzinho Vermelho** que já lemos. Complete a terceira coluna.

Título	Excertos do texto	Intenção do Lobo
Chapeuzinho Vermelho , dos Irmãos Grimm	O lobo pensou com seus botões: "Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais capturar as duas." (l. 26 e 27)	

<p>Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque</p>	<p>Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO umas vinte e cinco vezes, que era pro medo ir voltando e a menininha saber com quem não estava falando: (...).(l. 92-97)</p>	
<p>Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, de Rosceli Castro</p>	<p>Havia um lobo preso em uma armadilha, mas que na verdade era um farsante que fingia estar em apuros para roubar os pertences dos outros. (l. 22-23)</p>	
<p>Chapeuzinho Vermelho e o Lobo, de Celso Antunes</p>	<p>Pensei: "Puxa, bem que será capaz de atirar copos e garrafas plásticas sem cuidado na minha mata e é meu dever adverti-la para que tenha cuidado e respeito ao meio ambiente". E, assim pensando, dirigi-me a garota. (l. 3-5)</p>	

Você observou que nas histórias é comum haver diálogos? Os diálogos dão vida às personagens e, com isso, mais dinamismo à narrativa. As falas das personagens podem ser sinalizadas por travessão ou por aspas.

ATIVIDADE 30

Nos trechos a seguir, o digitador, distraído, esqueceu-se de colocar os sinais que indicam as falas e os pensamentos das personagens. Vamos ajudá-lo a ajustar? Vamos fazer assim:

- use **travessão** quando a personagem estiver **falando**;
- use **aspas** quando a personagem estiver **pensando**.

Bom dia, Chapeuzinho Vermelho, disse o lobo.

Bom dia, senhor lobo, ela respondeu.

Onde está indo tão cedo da manhã, Chapeuzinho Vermelho?

À casa da vovó.

O que é isso debaixo do seu avental?

Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la, ela respondeu.

Onde fica a casa da sua avó, Chapeuzinho?

Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta, disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou com seus botões: Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais succulenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais capturar as duas.

O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse:

Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.

ATIVIDADE 31

A personagem principal ou protagonista, geralmente, é indicada por alguns recursos bem marcados. Dos recursos listados a seguir, quais foram usados para construir a personagem principal dessa estória?

1. () Recebe um nome próprio ou apelido, grafado com letra inicial maiúscula;
2. () É apresentada por meio de caracterizações (atributos) desde o início da narrativa;
3. () Está envolvida na complicação que gerou a narrativa;
4. () Realiza ações com o propósito de prejudicar outra personagem;
5. () Está presente em todas as etapas da narrativa;
6. () Participa, com a ajuda de outra personagem ou de um elemento mágico, da resolução para a complicação em que se envolveu;
7. () Está no título da estória;
8. () Aprende uma lição ao final da aventura;
9. () Não tem nome próprio como as demais personagens, referidas por palavras grafadas com letra inicial minúscula.

ATIVIDADE 32

Qual(is) recurso(s) listado(s) na questão anterior você não assinalou? Por quê?

Um recurso importante em uma estória envolvente é o título. O primeiro contato do leitor/ouvinte com o texto dá-se, geralmente, pelo título. Há várias possibilidades de construir um título para uma estória, conforme a função que queiramos atribuir a ele.

ATIVIDADE 33

Associe os tipos de título na coluna numerada com os exemplos de títulos abaixo. Alguns títulos podem combinar mais de um tipo.

(1) Personagem ou tema chave do enredo

(2) Acontecimento marcante

(3) Lugar importante na estória

(4) Mensagem moralizante

() Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)

() Não troque o caminho certo pelo atalho incerto (Nathália Flores)

() O rouxinol do imperador (Hans Christian Andersen)

() Uma garrafa no mar (Isabel Vieira)

() O Tesouro no quintal (Moacyr Scliar)

() João e Maria (Irmãos Grimm)

() O aplique de Rapunzel (Abnner Yuri Machado)

() Sem trabalho nada vem fácil (Nathália Flores)

() Desculpe a nossa falha (Ricardo Ramos)

() Todos contra D@nte (Luís Dill)

() As viagens de Gulliver (Jonathan Swift)

() O Natal do burrinho cinzento (Laurence Batz)

() A Bela Adormecida do Rock (Lisiéle Oliveira)

() Festa no Céu (Christiane Angelotti)

ATIVIDADE 34

Além de indicar o assunto da estória, o título pode criar expectativas e instigar o leitor a ler o texto. Analise os trechos de narrativas produzidas pelos alunos do Ateliê de Textos em 2014, publicados na coletânea *Nosso mundo, nossas versões: contos e fábulas*. Depois de ler um trecho do texto, assinale o título mais coerente com cada estória e, ao mesmo tempo, atrativo.

Tempo atrás, quando eu era menor, existia um apartamento abandonado, um único, cujo número era 676. Eu era uma criança curiosa e solitária, pois minha irmã mais velha, que morava comigo, trabalhava muito. [...] Havia uma aflição muito grande entre mim e ele. Todos os dias eu andava e andava pelos cantos da minha cidade pedindo informações sobre o apartamento 676 e só o que diziam era para não ir lá [...].

(RIGHI, Ana Julia, 2014)

- O apartamento 676
- O mistério do apartamento 676
- O castelo abandonado

No ano 3000, no zoológico São Braz, nasceram três porquinhos. Os nomes deles eram Silvestre, Estalone e D'alessandro. Eles foram geneticamente alterados por causa da poluição e, por isso, falavam e andavam como as pessoas [...].

(GAZOLLA, Antonio Carlos, 2014)

- Os três porquinhos
- Os porquinhos geneticamente alterados
- Geração 3000

Era uma vez um reino chamado Altermann que era governado por um imperador. Ele era baixinho, gordinho, moreno e muito orgulhoso.

Naquele reino havia uma banda de rock chamada Roupa Nova. [...] Eles recebiam toda a atenção do povo. O imperador acabava ficando revoltado porque não recebia a mesma atenção. [...]

Na noite do show, a banda recebeu toda a atenção possível do povo e o imperador acabou perdendo a paciência. Mandou os guardas prenderem os integrantes da banda. [...]

O tempo passou, o imperador ficou muito triste com a imagem que o povo fazia dele. Então, ele mandou soltar os integrantes com uma condição: o imperador teria que participar de todos os shows e cada vez com uma roupa nova. E assim todos entraram num acordo final [...].

(RADTKE, Roberta Elisa, 2014)

- A banda mais legal da cidade
- O acordo final
- A roupa nova do imperador

ATIVIDADE 35

Agora é sua vez! Leia outro trecho publicado na coletânea *Nosso mundo, nossas versões: contos e fábulas* (2014). Releia os tipos de título que vimos na questão 33. Elabore um título coerente para a estória com base em um tipo ou combinando mais de um. Escreva, na linha pontilhada, sua sugestão de título.

.....

Em um belo dia de 20 de setembro, no Rio Grande do Sul, uma das princesas do 47º Rodeio Internacional do Conesul, linda como uma prenda, estava desfilando com mais uma princesa e uma rainha. Ela tinha os cabelos castanhos e dançava muito bem (...). Depois do desfile, a bela princesa foi almoçar no rodeio. Pela noite, teve gineteadas com atrações do Guri de Uruguaiana, que sorteou prêmios, como camisetas e bonés. (...) Quando as atrações terminaram, o Guri iria dormir, mas, ao lado do acampamento dele, havia o acampamento da linda princesa e, quando ele a viu, resolveu ir falar com ela (...).

No outro dia, ele convidou-a para jantar e ela aceitou. Durante a noite, choveu muito e entrou água na barraca dela, molhando seu colchão. Ele convidou-a para dormir na sua cabana e ela aceitou. Antes de ela deitar, ele pôs uma boleadeira embaixo dos seis colchões sobre os quais ela iria dormir. No dia seguinte, ela levantou, tomou seu café e, quando o viu, falou a ele que estava com muitas dores no corpo e que parecia que havia ervilhas embaixo de seus colchões (...).

(MARTINS, Fabrício Cheron, 2014)

Em resumo...

Com base nas análises realizadas nas atividades, vamos visualizar a organização da narrativa no conto *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm. Na 1ª coluna, estão as ETAPAS. Na 2ª coluna, identifique as fases que constituem cada uma das etapas. Para isso, destaque marcas linguísticas que evidenciam cada fase.

Etapas	Fases	Porções de texto Chapeuzinho Vermelho (GRIMM, 1857)
ORIENTAÇÃO		<p>Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.</p> <p>Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrá nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."</p>
		<p>"Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.</p>
		<p>Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia.</p>

COMPLICAÇÃO		<p>Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingo de medo.</p> <p>"Bom dia, Chapeuzinho Vermelho", disse o lobo.</p> <p>"Bom dia, senhor lobo", ela respondeu.</p> <p>"Onde está indo tão cedo da manhã, Chapeuzinho Vermelho?"</p> <p>"À casa da vovó."</p> <p>"O que é isso debaixo do seu avental?"</p> <p>"Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la", ela respondeu.</p> <p>"Onde fica a casa da sua avó, Chapeuzinho?"</p> <p>"Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta", disse Chapeuzinho Vermelho.</p>
		<p>O lobo pensou com seus botões: "Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais capturar as duas."</p>
		<p>O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse: "Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque."</p>
		<p>Chapeuzinho Vermelho abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas por todos os cantos</p>

COMPLICAÇÃO		e pensou: "Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza."
		Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata.
		O lobo correu direto para a casa da avó de Chapeuzinho e bateu à porta. "Quem é?" "Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta." "É só levantar o ferrolho", gritou a avó. "Estou fraca demais para sair da cama."
		O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e
		a devorou inteirinha.
		Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas.
		Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa,
		teve uma sensação tão estranha que pensou: "Puxa! Sempre me sinto tão alegre quando estou na casa da vovó, mas hoje estou me sentindo muito aflita."
		Chapeuzinho Vermelho gritou um olá, mas não houve resposta. Foi então até a cama e abriu as cortinas.

COMPLICAÇÃO	<p>Lá estava sua avó, deitada, com a touca puxada para cima do rosto. Parecia muito esquisita.</p> <p>"Ó avó, que orelhas grandes você tem!"</p> <p>"É para melhor te escutar!"</p> <p>"Ó avó, que olhos grandes você tem!"</p> <p>"É para melhor te enxergar!"</p> <p>"Ó avó, que mãos grandes você tem!"</p> <p>"É para melhor te agarrar!"</p> <p>"Ó avó, que boca grande, assustadora, você tem"</p> <p>"É para melhor te comer!"</p>
	<p>Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho.</p>
	<p>Saciado o seu apetite, o lobo deitou-se de costas na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto.</p>

RESOLUÇÃO		Um caçador que por acaso ia passando junto à casa pensou: "Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema."
		<p>Entrou na casa e, ao chegar junto à cama, percebeu que havia um lobo deitado nela.</p> <p>"Finalmente te encontrei, seu velhaco", disse. "Faz muito tempo que ando a sua procura."</p> <p>Sacou sua espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinou que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, ele ainda poderia salvá-la.</p>
		Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido.
RESOLUÇÃO		<p>Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo."</p> <p>Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga.</p>
		Mais que depressa, Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas.
		Quando acordou, o lobo tentou sair correndo, mas as pedras eram tão pesadas que suas pernas bambearam e ele caiu morto.
AVALIAÇÃO		Chapeuzinho Vermelho, sua avó e o caçador ficaram radiantes. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa. A avó comeu os bolinhos, tomou o vinho que a neta lhe levava e recuperou a saúde.
CODA		Chapeuzinho Vermelho disse consigo: "Nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir".

4| SUA VEZ DE REINVENTAR ESTÓRIA

Cristiane Fuzer

Já pensou em escrever seu próprio conto de fadas? Já imaginou uma estória escrita por você ser lida por outras pessoas, ser contada para as crianças? Já pensou o quanto a sua estória pode divertir outras pessoas e, ao mesmo tempo, transmitir-lhes uma mensagem interessante?

- Outros estudantes como você já vivenciaram essa experiência incrível. Para conhecer as estórias que eles reinventaram, sugerimos a leitura das coletâneas já publicadas pelo Ateliê de Textos:
- Misturamos e deu nisso (2011), de alunos-autores do Colégio Estadual Edna May Cardoso, em Santa Maria, RS;
- Modernizando os clássicos (2012), de alunos-autores da Escola Estadual Marieta D'Ambrósio em Santa Maria, RS;
- Contos e recontos: de leitores a escritores (2013), de alunos-autores da Escola Estadual Celina de Moraes e da Escola Estadual Margarida Lopes em Santa Maria, RS;
- Nosso mundo, nossas versões: contos e fábulas (2014), de alunos-autores da Escola Municipal Pão dos Pobres Santo Antônio e Escola Municipal Vicente Farencena em Santa Maria, Escola Municipal Doutor Júlio Prates em Júlio de Castilhos e Escola Estadual Vital Brasil em Cachoeira do Sul, RS;
- Era uma vez outra vez: estórias do século XXI (2015), de alunos-autores da Escola Municipal Miguel Beltrame e Escola Municipal Castro Alves em Santa Maria, Escola Municipal Santos Dumont em Agudo, Escola Municipal Gaudêncio Conceição e Escola Municipal Emílio Callo em Quaraí, RS.

Algumas das histórias publicadas nessas coletâneas muitas vezes alcançam outras mídias e outros tantos leitores que nem imaginamos. Isso aconteceu com o conto "O patinho roqueiro", de Maicon Molinari dos Santos, publicado em Contos e recontos e, posteriormente, na revista ARCO da UFSM.

Confira em: http://coral.ufsm.br/arco/Impressa/NoticialImpressa.php?Id_Noticia=107

Agora que você já conhece vários aspectos da construção de narrativas, aceita o desafio de se tornar autor de uma história? Para ajudá-lo a iniciar seu processo de produção, considere a proposta a seguir:

- **PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL³**

Imaginar é sempre muito divertido! Convidamos você a usar sua imaginação para escrever uma narrativa que reinvente um conto de fadas de sua preferência, abordando um destes temas: **educação no trânsito ou educação fiscal**. Em sua versão final, seu texto poderá ser publicado em uma coletânea de contos, cujo título será escolhido por você e seus colegas. Para isso, observe as orientações a seguir.

1. Na coluna à esquerda, há alguns dos contos de fadas que você já leu; na coluna à direita, algumas palavras-chave que indicam novos elementos que farão parte da sua narrativa. Escolha um retângulo de cada col

3 Essa proposta é inspirada em: CERREJA, W.R; MAGALHÃES, T.C. Português Linguagens, 6º Ano, 7. ed. reformulada. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 35. Outras propostas podem ser elaboradas pelo professor a partir de negociações com o grupo de estudantes.

Chapeuzinho Vermelho Lobo	Direção defensiva Televisão
Rapunzel Príncipe	CNH Whatdapp
Branca de Neve Bruxa	Trânsito Celular
Cinderela Madrasta	Verbas públicas Escola
Patinho Feio Caçador	Aplicação dos Impostos Internet
Gato de Botas Rei	Sonegação de Impostos Cupom Fiscal

(Adaptada de FUZER, 2014)

2. Escolhidos o conto a ser reinventado e as novas palavras-chave, você pode começar a planejar as etapas da narrativa (utilize o quadro Planejamento de reinvenção de estória).
3. Para envolver ainda mais o leitor, dê título criativo à sua estória. Procure usar as estratégias de elaboração de título que estudamos.
4. Faça um rascunho e só passe seu conto a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa. Reescreva o texto ou passagens dele quantas vezes forem necessárias.
5. Entregue o texto ao professor, para que seja lido pela equipe do Ateliê de Textos que lhe fornecerá *feedbacks* e buscará ajudá-lo a qualificar seu texto.

Mãos à obra!

• CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE NARRATIVA

Para verificar se o seu texto atende ao gênero narrativa, utilize os critérios expostos no Quadro 4.

Críticos de avaliação da narrativa	Sim	Em parte	Não
O texto atende ao que é solicitado na proposta de produção textual: as palavras-chave do tema estão nas etapas da narrativa e relacionam-se com a mensagem moralizante?			
O texto está organizado conforme as etapas do gênero? <u>Orientação</u> (narrador apresenta personagens e cenário) <u>Complicação</u> (personagens enfrentam um ou mais problemas), <u>Resolução</u> (a complicação é resolvida) <u>Avaliação</u> (comentário do narrador e mensagem moralizante) e/ou <u>Coda</u> (retorno ao momento inicial com uma transformação)			
Ações e acontecimentos estão narrados, adequadamente, no tempo passado?			
As diferentes vozes da narrativa (narrador e personagens) estão adequadamente evidenciadas? Diálogos, quando houver, estão adequadamente sinalizados por aspas ou travessões? Expressões ou marcas de oralidade, quando houver, contribuem para representar a fala de personagens?			
O título gera expectativa acerca da estória e é revelador de algum aspecto da narrativa?			

A linguagem usada está de acordo com as convenções da escrita: ortografia, pontuação, construção de parágrafos e frases?

Quadro 4: Critérios de avaliação de narrativa (com base em MARTIN e ROSE, 2008, 2012)

• PLANEJAMENTO DE REINVENÇÃO DE ESTÓRIA⁴

Conto de base	
Elementos do conto de base	
Palavras-chave	

Etapas da narrativa	Texto
Orientação (narrador apresenta personagens e cenário)	
Complicação (personagens enfrentam um ou mais problemas)	
Resolução (a complicação é resolvida)	
Avaliação (comentário do narrador e mensagem moralizante)	
Coda (retorno ao momento inicial com alguma transformação)	

4 Roteiro organizado por Patricia Michelotti e equipe do Ateliê de Textos.

5| CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como última atividade deste caderno didático, convidamos você a conhecer um pouco mais sobre o projeto que deu origem a este material, que passou por um longo processo de escrita e reescrita para chegar até você. Sim, para produzir tudo isso que você está lendo, tivemos de passar por várias etapas do processo de produção textual: muitas leituras de diversos textos produzidos por diversos autores, estudos teóricos, interpretação e reflexão sobre a proposta de produção de um caderno didático, planejamento do texto todo e suas etapas de organização, escrita, revisão, reescrita, utilização em sala de aula, análise de *feedbacks* de estudantes e professores, novas revisões, novas reescritas, avaliação por especialistas em leitura e produção textual, mais revisão, mais reescrita... e assim chegamos a esta versão.

Esse processo dinâmico de produção é necessário para se chegar a um texto qualificado que possa ser socializado. E é esse processo que acadêmicos de Letras, professores e estudantes da educação básica vivenciam ao participarem do projeto de extensão Ateliê de Textos. Este caderno é um dos resultados desse projeto que se realiza desde 2011 em escolas públicas, em forma de oficinas de leitura e produção de narrativas na perspectiva textual-interativa e sistêmico-funcional.

Em sua primeira experiência, estudantes das escolas públicas que tiveram acesso ao material aprenderam a desconstruir e construir narrativas, deixando fluir a imaginação e trazendo à tona suas experiências de mundo e seus sentimentos, permitindo-se conhecer a partir das escolhas linguísticas usadas no próprio texto.

As atividades desenvolvidas neste caderno didático são parte da metodologia desenvolvida nas oficinas promovidas pelo projeto Ateliê de Textos, que oferecem aos estudantes a liberdade de recontextualizar contos clássicos, oportunizando-lhes reflexões sobre o contexto social no momento da produção e, ao mesmo tempo, possibilitando-lhes o aprimoramento das habilidades de leitura e compreensão de textos. Segundo depoimentos de professores envolvidos no processo, essa dinâmica possibilita aos estudantes não só aprimorarem suas habilidades de leitura e produção de textos, mas também melhorarem a autoestima e o rendimento nas diversas disciplinas de que participam no seu contexto escolar. Os professores em formação, que atuam como mediadores desse processo nas escolas, ao vivenciarem o constante aprendizado em sala de aula, têm a oportunidade de acompanhar a transformação de leitores e autores.

Após as experiências com essas atividades em escolas parceiras do projeto, seguidas de constantes revisões e melhoramentos, tornamos público nosso trabalho, na expectativa de que possa despertar em mais professores a vontade de embarcar, juntamente com seus alunos, no mundo encantado das narrativas instanciadas em contos de fada e tantas outras estórias.

Deixamos aos professores e estudantes o convite para que usem dinâmicas semelhantes às aqui propostas para ler (ou desconstruir) outras tantas estórias que circulam em nossa sociedade, refletindo sobre como e por que estórias são construídas e propagadas.

Depois de desvendar os contextos presentes nessas estórias, fica o desafio: construir uma nova versão para essas estórias, nas quais possam emergir o mundo em que vivemos, com suas dificuldades, com seus valores, com suas emoções e expectativas. Textos produzidos por jovens de hoje, para esses mesmos jovens e, quem sabe, para gerações futuras, que poderão, por meio da leitura desses textos,

conhecer um pouco do contexto da nossa época, assim como nós temos oportunidade de conhecer um pouco dos povos de séculos passados ao lermos contos clássicos... Afinal, a escrita é um dos mais poderosos recursos para conhecermos e darmos a conhecer, para agirmos e interagirmos na sociedade e deixarmos marcas no mundo. Não podemos, portanto, perder a oportunidade de aprender os meandros desse recurso e usá-lo sempre que tivermos oportunidade de contribuir para a nossa vida em sociedade.

• LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAL – Centro de Artes e Letras
- CNPq – Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- DLV – Departamento de Letras Vernáculas
- FAPERGS – Fundo de Incentivo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
- FIPE – Fundo de Incentivo à Pesquisa
- E.E. – Escola Estadual
- E.M.E.F. – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- GRPEsq – Grupo de Pesquisa
- MEC – Ministério da Educação
- LSF – Linguística Sistemico-Funcional
- PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras
- PROEXT – Programa de Extensão Universitária
- PROLICEN – Programa de Licenciaturas
- Sesu – Secretária da Educação Superior
- UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

6| POSSIBILIDADES DE RESPOSTAS ÀS ATIVIDADES

O objetivo aqui não é esgotar as respostas possíveis às questões propostas no caderno de atividades, mas, antes, direcionar o olhar para pistas do contexto nos textos e observar ocorrências linguísticas e seus significados representacionais, ideacionais e textuais na construção das histórias. Aqui, talvez, resida a contribuição maior deste material para a reflexão sobre o funcionamento da linguagem e seus sistemas de significado léxico-gramaticais e semântico-discursivos.

• ATIVIDADE 1

- Assuntos: ingenuidade da juventude, castigo para os imprudentes.
- Objetivo: contar uma história a partir da qual se busca alertar as pessoas, especialmente meninas, a não se deixar enganar em conversas com estranhos.
- A produção do texto em questão é atribuída a Charles Perrault, que a registrou por escrito a partir de histórias contadas oralmente por camponeses; a origem da história, porém, é desconhecida.
- Na época de sua produção, destinava-se especialmente a moças educadas. Segundo historiadores, a versão foi escrita para a corte do rei Louis XIV, destinada a um público que o rei entretinha com festas extravagantes, em que pretendia levar uma moral às mulheres para perceberem os avanços de maus pretendentes e sedutores.
- O texto em questão foi escrito e publicado no final do século XVII, na França.
- Originalmente, a história era contada oralmente entre os camponeses; a versão impressa mais antiga atribui-se a Perrault, que a publicou junto com outras histórias na obra Contos da Mãe Gansa, em 1695.

• ATIVIDADE 2

1. Está sendo contada a estória de uma menina que sai de sua aldeia para visitar a avó doente e, no caminho, encontra um lobo. No texto, essas atividades estão representadas por orações materiais em que a menina é Ator, como: "leva-lhe" (l.7), "saiu imediatamente" (l. 8), "passando por um bosque" (l.9) "encontrou o compadre lobo" (l. 9-10); "foi bater à porta" (l.35), "entrar" (l. 44). Outra atividade realizada pelo texto é de alerta ou aconselhamento, indicado na moral que finaliza o texto⁵.
2. . A estória é contada na voz de um narrador observador, que reproduz as falas das personagens à media que os fatos são apresentados – a mãe da menina (l. 6-7), a menina e o lobo que dialogam no bosque (l. 14-20) e na casa da avó (l.36-46; 50-59), o lobo e a avó (l. 26-27; 31). No final, insere sua voz para explicitar a moral: "Vê-se aqui" (l. 62) e "Digo" (l. 68).
3. Ao longo da estória, o papel de uma menina como vítima de um desconhecido ilustra uma situação específica para servir de exemplo acerca de determinado comportamento. Na moral, há marcas linguísticas que indicam interação com o público mais amplo infantil e feminino: "Vê-se aqui que crianças pequenas, Sobretudo meninas pequenas (l. 62-63)", "Fazem muito mal" (l. 65), "ai de quem desconhece" (l. 75).
4. A relação entre a mãe e a menina é desigual, pois, na troca de bens e serviços, a mãe comanda – "Vai ver" (l.6) e "leva-lhe" (l.7) –, e a menina realiza o serviço solicitado.

A relação entre o lobo e a menina também é desigual nos dois momentos em que eles se encontram. No primeiro momento, a menina detém informações que são solicitadas pelo lobo. No segundo momento, o lobo disfarçado de avó

5 Coelho (1991, p. 90-91) argumenta que, nesse conto, "a intenção de alertar as meninas contra a sedução amorosa está bem clara" e que elas devem, portanto "ser rigorosamente obedientes aos conselhos dos mais velhos". Em outras palavras, a criança deve desenvolver a noção de que "a virtude é sempre recompensada e o vício é sempre punido".

exerce poder sobre a menina ao dirigir-lhe comandos – “puxa a cavilha” (l. 42), “Põe o bolo folhado e o potinho de manteiga na caixa de mantimentos e vem deitar-se comigo” (l. 45-46). Assim como obedeceu ao comando da mãe, a menina obedece aos comandos do lobo. Na sequência, os papéis na troca de informações se invertem: a menina solicita informações dirigindo uma série de perguntas, a que o lobo responde (l.50 a 58), até o momento em que o diálogo termina com o ataque do lobo.

Na moral, o narrador coloca-se em posição de superioridade ao público, ao fornecer informações sobre o perfil dos homens mal-intencionados representados pelo lobo:

*“pois nem todos os lobos
São da mesma espécie;
Há o humor agradável,
Sem ruído, sem fel nem cólera,
Que domesticados, complacentes e doces,
Seguem as jovens donzelas
Até nas casas, até nas vielas” (l. 68-74).*

O narrador também realiza o papel de conselheiro de crianças e donzelas, ao julgar negativamente seu comportamento – “Fazem muito mal em escutar qualquer tipo de gente” (l. 65) – e alertar sobre as consequências desse comportamento – “Mas ai de quem desconhece que esses lobos adocicados” (l. 75).

5. São avaliados a menina, a avó e o lobo. A menina é avaliada positivamente no início da estória, por meio de marcas de apreciação – “a mais bonita que já

se vira" (l. 1), "um pequeno chapéu vermelho que lhe caía tão bem" (l.3) – e de afeto – "sua mãe a adorava, e sua avó mais ainda" (l.2). Também a avó é avaliada positivamente por meio de marcas de julgamento: "boa mulher" (l. 2) e "boa avó" (l. 30). Ao longo do texto, a menina é caracterizada como frágil e ingênua, como indicam as marcas de julgamento "pobre criança" (l.12), "não sabia" (l. 12), "menininha" (l. 22), "teve de início medo" (l. 27-38), "bastante espantada" (l.48). Na moral, as meninas que se comportam como a Chapeuzinho Vermelho da estória são, inicialmente, avaliadas por apreciações positivas – "meninas pequenas" (l. 63), "bonitas, de belas formas" (l. 64) – e um julgamento positivo – "gentis" (l. 64). Em seguida, o comportamento de escutar qualquer tipo de pessoa é julgado negativamente: "fazem muito mal" (l. 65).

Ao lobo é atribuída uma avaliação positiva – "compadre" (l. 9) – apenas no início do texto, provavelmente para sinalizar, na perspectiva da menina, seu tom amistoso para o diálogo. Predominam, entretanto, avaliações negativas, que contribuem para construir a imagem do vilão. Seus traços físicos são avaliados por meio de apreciações – "grossa voz" (l. 37), "braços tão grandes" (l.50), "pernas tão grandes" (l. 52), "orelhas tão grandes" (l. 54), "olhos tão grandes" (l. 56), "dentes tão grandes" (l.60) –, e seus comportamentos são avaliados por meio de julgamentos – "imitando sua voz" (l. 27), "escondendo-se" (l. 44), "se lançou" (l. 32), "devorou" (l. 32), "malévolo" (l. 60).

Na moral, lobos de "humor agradável" (l. 70), "Sem ruído, sem fel nem cólera" (l. 71), "domesticados, complacentes e doces" (l. 72) são avaliados negativamente como "os mais perigosos" (l. 76). Desses, o narrador recomenda, implicitamente, que as meninas se afastem.

6. Sim, os acontecimentos narrados transcorrem em três lugares. O primeiro é a aldeia onde a menina mora, como indicam os elementos "menininha de aldeia" (l.1), mais especificamente onde vive com sua mãe.

O segundo lugar é um bosque – "Passando por um bosque (l. 9) –, onde a

menina encontra o lobo e se distrai “divertindo-se em colher avelãs, em correr atrás das borboletas e em fazer ramalhetes com as pequenas flores que encontrava” (l. 22-24).

O terceiro lugar é a “casa da avó, que morava em outra aldeia” (l. 8-9), “para lá do moinho que vedes bem lá embaixo, lá embaixo, na primeira casa da aldeia” (l. 17-18).

- 7.** Cada um desses lugares representa os cenários em que a estória se desdobra. O primeiro – a aldeia onde a menina mora – serve para contextualizar a estória, orientando o leitor quanto à situação inicial das personagens e suas relações em equilíbrio (relações familiares, afetuosas). O segundo – o bosque – serve de cenário propício para que algo inesperado aconteça (encontro com um estranho), ao mesmo tempo em que serve para adiar a complicação (espaço público, com a presença de lenhadores nas proximidades intimidou o estranho). O terceiro lugar – casa da avó –, por ser um lugar privado, serve de cenário para a efetivação da má intenção do estranho (ataque à avó e à menina pelo lobo), representando, assim, a complicação fundamental.
- 8.** O texto apresenta diálogos entre as personagens, realizados por meio de orações em que processos verbais – como “diz” (l. 5, 17, 19, 27, 44, 49), “pergunta” (l. 16), “gritou” (l. 30), “responde” (l. 38) – têm como Dizentes ora a mãe, ora a menina, ora a avó, ora o lobo. As Citações (sinalizadas por travessões) projetadas desses processos representam a reprodução das vozes dos personagens em interação. A moral, entretanto, é um monólogo, pois apenas a voz do narrador se apresenta.
- 9.** Originalmente, o texto parece ter sido falado, haja vista a frequência de reproduções das falas das personagens em Citações. Posteriormente, foi escrito, haja vista os recursos gráficos e as estruturas linguísticas mais próximas

na norma-padrão. Dados do contexto social em que o texto foi produzido podem confirmar isso.

10. A linguagem é constitutiva no texto, pois tanto a estória contada quanto a moral que a segue são expressas por escolhas linguísticas. Ilustrações podem, contudo, acompanhar o texto verbal e ampliar as possibilidades de interpretação.

• ATIVIDADE 3

- Assuntos: ingenuidade da juventude, o bem e o mal, valores humanos.
- Objetivo: contar uma estória a partir da qual se busca mostrar o valor da virtude (em referência à obediência aos mais velhos pelas crianças, representadas no conto por Chapeuzinho Vermelho), a esperança e a confiança na vida (em referência ao surgimento de algo ou alguém capaz de trazer a salvação e dar uma segunda chance, representado pelo caçador) e a ideia de que o mal se paga com o mal (em referência ao castigo sofrido por quem pratica o mal, representado pelo lobo que morre no final)⁶.
- A produção do texto em questão é atribuída aos Irmãos Grimm, que a registraram por escrito a partir de estórias contadas oralmente por camponeses e, posteriormente, fizeram nela adaptações a partir da leitura da versão de Perrault; a origem da estória, porém, é desconhecida.
- Na época de sua produção, destinava-se especialmente às crianças, vistas como frágeis, ingênuas e inocentes, que, por isso mesmo, precisam ser protegidas e preservadas de certos tipos de experiências⁷.

6 Na versão dos irmãos Grimm, a lição de moral é mais amena do que na versão de Perrault. De acordo com Hillesheim e Guareschi (2006, p. 113), pode ser entendida como "nunca se desvie do caminho e nunca entre na mata quando sua mãe proibir".

7 Esse conto também reforça a ideia de que a criança "deve ser disciplinada e bondosa para

- O texto em questão foi escrito e publicado no final do século XIX, na Alemanha.
- A estória foi coletada junto aos camponeses, que a contavam oralmente; depois foi publicada numa compilação na obra *Contos para crianças e adultos* ou *Contos Infantis Domésticos*, em 1812.

- **ATIVIDADE 4**

Na versão dos irmãos Grimm, à estória foi acrescentado um "final feliz", como é típico dos contos de fada, em que o vilão é vencido, e a sua vítima é salva por alguém destemido. Dessa forma, a complicação é resolvida.

- **ATIVIDADE 5**

- a.** Verdadeira

Na versão de Perrault, os alimentos são "um bolo folhado e este pequeno pote de manteiga" (l. 8-9); na versão dos Grimm, são "alguns bolinhos e uma garrafa de vinho" (l. 6-7).

- b.** Falsa

Há três cenários na versão de Perrault: a aldeia onde mora Chapeuzinho e sua mãe, o bosque e a casa da avó que se localiza em outra aldeia. Na versão dos irmãos Grimm, também há três cenários: a aldeia de onde Chapeuzinho sai rumo à floresta e a casa onde mora a avó, que "morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia" (l.14-15).

- c.** Verdadeira

Na versão de Perrault, a menina é devorada pelo lobo, sem que ninguém

ser recompensada, pois se for desobediente e maldosa deve ser punida" (BOZZETTO JUNIOR, 2009, p. 06).

apareça para salvá-la. Na versão dos irmãos Grimm, a menina e a vó são salvas pelo caçador. A ação de Chapeuzinho de colocar pedras na barriga do lobo, o que o impediu de fugir, causando sua morte, pode ser interpretada como uma atitude vingativa.

d. Verdadeira

A presença do Caçador na estória possibilita que a estória se torne uma narrativa completa, com a resolução da complicação.

• **ATIVIDADE 6**

- A cor amarela simboliza o sol, o verão, a luz, o calor, podendo remeter ao clima tropical predominante em nosso país. Simboliza alegria e descontração, podendo remeter ao temperamento do povo brasileiro, especialmente em períodos de carnaval. No contexto cívico, remete a uma das cores da bandeira nacional, na qual a cor amarela simboliza as riquezas do Brasil. A cor amarela também costuma estar nos uniformes dos atletas brasileiros quando participam de competições internacionais.
- Se pensarmos que a bandeira é o símbolo máximo de representação de uma nação perante outros países, podemos interpretar a referência a essa cor como uma estratégia de Chico Buarque para sinalizar a origem dessa nova versão do conto de fadas que, em países europeus, foi intitulado Chapeuzinho Vermelho (coincidência ou não, tanto a França quanto a Alemanha têm a cor vermelha em suas bandeiras). Em excesso, porém, a cor amarela pode excitar a ansiedade e aguçar as preocupações, e parece ser esse o significado principal presente na estória Chapeuzinho Amarelo, como evidencia os versos "Era Chapeuzinho Amarelo. Amarelada de tanto medo. Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho"

(l. 1-4).

- Com isso, é possível dizer que a Chapeuzinho, na versão brasileira, é uma menina medrosa, mas que consegue superar seus medos.

• **ATIVIDADE 7**

<p>Chapeuzinho Vermelho (Irmãos Grimm)</p>	<p>Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque)</p>
<p>“não teve um pingo de medo” (l.14)</p> <p>“Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo (...), não teve um pingo de medo.” (l. 16-18)</p> <p>“abriu bem os olhos e notou como os raios de sol dançavam nas árvores. Viu flores bonitas. l.38-39)</p> <p>“deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. (l.36-37)</p> <p>“o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. (l. 61-62)</p>	<p>“Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.” (l. 3-4)</p> <p>“o medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.” (l. 29-30)</p> <p>“E nunca apanhava sol Porque tinha medo de sombra. Não ia pra fora pra não se sujar. Não tomava sopa pra não ensopar. Não tomava banho pra não descolar. Não falava nada pra não engasgar. Não ficava em pé com medo de cair. Então vivia parada” (l. 17-24)</p> <p>“Já não era mais um LO-BO Era um BO-LO. Tremendo que nem pudim, Com medo da Chapeuzin. Com medo de ser comido” (l.107-112)</p>

• **ATIVIDADE 8**

1. No início da estória, a menina não realiza nenhuma atividade. Isso é evidenciado pelo emprego de elementos linguísticos de polaridade negativa: “não”, “nem”, “nunca”, “sem” (l.5-25). Devido ao medo que sentia, a menina não exerce a função de agente, não realiza atividades típicas de uma criança, como aparecer em festa,

subir e descer escada, brincar, apanhar, ir para fora, sujar-se, tomar sopa, tomar banho, falar, ficar em pé. Estava imobilizada pelo medo.

2. No final da estória, ela muda sua atitude: não tem mais medo de vivenciar novas experiências e passa a realizar uma série de atividades: "Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato, trepa em árvore rouba fruta, depois joga amarelinha". Ela passa a brincar com outras crianças e a inventar brincadeiras quando está sozinha.

3. Ela perde o medo quando se depara com o lobo. Isso está indicado nos versos 61 a 72.

4. A mensagem é de que é o medo pode imobilizar e impedir de vivenciar novas e divertidas experiências. É possível superar os medos quando eles são enfrentados.

• ATIVIDADE 9

As estórias de Perrault e Grimm são escritas em prosa; a de Chico Buarque é escrita

em versos e rimas, compondo um poema.

- **ATIVIDADE 10**

“computador” (l. 4), “internet” (l. 6), “pc” (l. 12), “anime” (l. 13), “tênis Nike”(l. 18), “game portátil” (l. 20), “remédios faixa preta” (l. 33), “helicóptero” (l. 53), “emissora da TV” (l. 53), “reportagem” (l. 55), “câmeras que estavam filmando” (l. 61), “entrevista” (l. 70), “cirurgia” (l. 77).

- **ATIVIDADE 11**

A estória produzida por Rosceli Castro se assemelha à versão de Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm. Em ambas as estórias, o plano de fundo é o mesmo: uma menina sai de casa a pedido da mãe para levar algo para a avó e, no caminho, encontra o Lobo. As narrativas também apresentam personagens em comum: mãe, avó, Chapeuzinho e lobo; na estória de Rosceli Castro, o caçador é representado pelo médico. Nas duas estórias, Chapeuzinho acaba se distraindo, mas com coisas condizentes à época em que cada texto foi produzido: Chapeuzinho Vermelho se encanta com a beleza da natureza; já Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos se distrai com seu game portátil.

Uma das principais diferenças é que, na versão dos Irmãos Grimm, o lobo devora a vovó e Chapeuzinho Vermelho porque estava com fome. Na versão de Rosceli Castro, entretanto, o lobo engole a vovó porque teve alucinações causadas pelos remédios que estavam na cesta. As vovós dessas versões são salvas, mas de maneiras diferentes: a primeira é salva pelo caçador, enquanto a segunda é salva por cirurgiões em um hospital. Quanto ao desfecho, o lobo, na versão dos irmãos Grimm, morre por que Chapeuzinho coloca pedras em sua barriga, ao passo que, na reinvenção de Rosceli Castro, o lobo desculpa-se e volta para a floresta. Na estória contemporânea, a atitude de vingança sobre o mal é substituída pelo arrependimento do vilão e pelo perdão da vítima.

• ATIVIDADE 12

A mensagem é de alerta aos jovens que passam muito tempo em frente ao computador e, com isso, perdem de vivenciar novas experiências e aventura, como se pode depreender da resposta de Chapeuzinho à pergunta da avó no final da narrativa. Outra mensagem que se pode depreender é de valorização da solidariedade, na passagem em que Chapeuzinho tentar ajudar o lobo (l. 28 a 43), e de perdão, na passagem em que a avó aceita as desculpas do lobo, diferentemente do que acontece na versão dos Irmãos Grimm, em que Chapeuzinho se vinga do lobo colocando pedras em sua barriga.

Em resumo....

	A estória foi produzida com qual finalidade? Qual é a mensagem moralizante?
Chapeuzinho Vermelho, Irmãos Grimm	Estimular as virtudes das crianças. Mensagem de justiça: o bem se paga com o bem e o mal com o mal.

<p>Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque</p>	<p>Incentivar as crianças a enfrentar seus medos e fobias e superá-los, transformando-os em companheiros e divertindo-se com eles.</p>
<p>Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, Rosceli Castro</p>	<p>Alertar as pessoas que estão muito envolvidas com o universo da tecnologia e que, muitas vezes, deixam de ter experiências no mundo real; a vida tem aventuras que não podem ser encontradas nas tecnologias.</p>

	<p>Para quem a estória era ou é destinada?</p>
<p>Chapeuzinho Vermelho, Irmãos Grimm</p>	<p>Crianças alemãs.</p>
<p>Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque</p>	<p>Crianças brasileiras.</p>
<p>Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, Rosceli Castro</p>	<p>Inicialmente, colegas, professores e familiares da autora; depois, todos brasileiros que puderem ter acesso à coletânea em que o texto foi publicado.</p>

	Qual foram o modo e o meio utilizados para veicular a estória?
Chapeuzinho Vermelho, Irmãos Grimm	Prosa escrita, inspirada na contação de estórias orais populares, publicada em uma compilação de contos de fada.
Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque	Poema escrito em versos com uso de rimas, publicado em livro de um texto só.
Chapeuzinho dos Olhos Vermelhos, Rosceli Castro	Prosa escrita, publicada em uma coletânea de contos produzidos a partir de uma proposta de produção textual em contexto escolar.

• ATIVIDADE 13

1. Sim. Na estória de Perrault, a orientação estende-se até a linha 9, com a apresentação do cenário inicial, das características e das atividades habituais das personagens. Na estória dos irmãos Grimm, a orientação semelhante a essa estende-se até a linha 15.
2. Não. No texto de Perrault, a complicação não é resolvida; estende-se da linha 10 até o final da estória. Na versão dos irmãos Grimm, a resolução começa na linha 73, com a participação do caçador. Assim, a complicação é resolvida.
3. Os textos instanciam gêneros diferentes. O texto de Perrault é um exemplar do gênero exemplum, pois a complicação não é resolvida, mas é interpretada por meio de julgamentos. Já o texto dos irmãos Grimm é um exemplar do gênero narrativa, pois a complicação, após uma sucessão de eventos, é resolvida.

• ATIVIDADE 14

- a) menina (em cor de rosa);
- b) avó (em amarelo);
- c) mãe (em verde).

Era uma vez **uma menina encantadora**. Todos que batiam os olhos **nela** a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era **sua avó**, **que** estava sempre **lhe** dando presentes. Certa ocasião ganhou **dela** um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-**lhe** tão bem que **a menina** queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, **a mãe** da **menina** **lhe** disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para **sua avó**. **Ela** está doente, sentindo-se **fraquinha**, e estas coisas vão **revigorá-la**. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para **a avó**. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

"Farei tudo que está dizendo", **Chapeuzinho Vermelho** prometeu **à mãe**.

Sua avó morava lá no meio da mata, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia.

• ATIVIDADE 15

a) Chapeuzinho Vermelho, **em rosa**;

b) avó, **em amarelo**.

Era uma vez uma menina **encantadora**. Todos que batiam os olhos nela a **adoravam**. E, entre todos, quem mais a **amava** era sua avó, que estava **sempre lhe dando presentes**. Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. **Assentava-lhe tão bem** que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina **lhe** disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está **doente**, sentindo-se **fraquinha**, e estas coisas vão **revigorá-la**. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

• ATIVIDADE 16

(1) encantadora

(2) assentava tão bem

(3) doente

(1) adoravam

(3) fraquinha

(1) amava

(3) revigorá-la

• ATIVIDADE 17

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. Certa ocasião (o) ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso (o) passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

• ATIVIDADE 18

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos **na menininha encantadora** adoravam **a menininha encantadora**. E, entre todos, quem mais amava **a menininha encantadora** era a avó da **menininha encantadora** que estava sempre dando presentes à **menininha encantadora**. Certa ocasião **a menininha encantadora** ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava tão bem **à menininha encantadora** que **a menininha encantadora** queria usá-lo o tempo todo, e por isso **a menininha encantadora** passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

• ATIVIDADE 19

Era uma vez uma menininha encantadora. Todos que batiam os olhos nela a adoravam. E, entre todos, quem mais a amava era sua avó, que estava sempre lhe dando presentes. **Certa ocasião** ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. Assentava-lhe tão bem que a menina queria usá-lo o tempo todo, e por isso passou a ser chamada Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. Leve-os para sua avó. Ela está doente, sentindo-se fraquinha, e estas coisas vão revigorá-la. Trate de sair agora mesmo, antes que o sol fique quente, e quando estiver na floresta olhe para frente como uma boa menina e não se desvie do caminho. Senão, pode cair e quebrar a garrafa, e não sobrar nada para a avó. E quando entrar, não se esqueça de dizer bom dia e não fique bisbilhotando pelos cantos da casa."

"Farei tudo que está dizendo", Chapeuzinho Vermelho prometeu à mãe.

Sua avó morava **lá no meio da mata**, a mais ou menos uma hora de caminhada da aldeia.

• ATIVIDADE 20

e) concordância

• ATIVIDADE 21

b) *Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingão de medo.* (l.16-18)

e) *Chapeuzinho Vermelho deixou a trilha e correu para dentro do bosque à procura de flores. (...) Assim, foi se embrenhando cada vez mais na mata.* (l. 42-44)

f) *Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha.* (l. 50)

g) *Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho.* (l. 70-71)

• ATIVIDADE 22

b) Promessa descumprida: o fato de ter desobedecido à mãe é o elemento desencadeador da Complicação.

f) Entende-se que a promessa será cumprida: Chapeuzinho aprendeu a lição depois do perigo.

• ATIVIDADE 23

<i>aldeia (l. 12)</i>	Orientação
<i>floresta (l.13)</i>	Complicação
<i>casa da avó (l. 39)</i>	Complicação
<i>casa da avó (l. 64)</i>	Resolução

• ATIVIDADE 24

1.(I) Era uma vez uma menininha encantadora. (l.1)

2.(I) Certa ocasião ganhou dela um pequeno capuz de veludo vermelho. (l. 3-4)

3.(I) Um dia, a mãe da menina lhe disse: "Chapeuzinho Vermelho, aqui estão alguns bolinhos e uma garrafa de vinho. (l. 6-7)

4.(S) Mal pisara na floresta, Chapeuzinho Vermelho topou com o lobo. (l. 16)

5. (I) O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. (l. 33)

6.(S) O lobo levantou o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, foi direto até a cama da avó e a devorou inteirinha. Depois, vestiu as roupas dela, enfiou sua touca na cabeça, deitou-se na cama e puxou as cortinas. (l. 50-52)

7.(S) Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho corria de um lado para outro à cata de flores. Quando tinha tantas nos braços que não podia carregar mais, lembrou-se de repente de sua avó e voltou para a trilha que levava à casa dela. (l. 53-55)

8. (S) Assim que pronunciou estas últimas palavras, o lobo saltou fora da cama e devorou a coitada da Chapeuzinho Vermelho. (l. 70-71)

9.. (S) Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora (...). (l. 81-82)

• ATIVIDADE 25

b.(C) Em vez de atirar, pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. (l. 79-80)

e.(CV) Mais que depressa, Chapeuzinho Vermelho catou umas pedras grandes e encheu a barriga do lobo com elas. (l. 85-86)

• ATIVIDADE 26

Depois de algumas tesouradas, avistou um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: "Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo." Embora mal pudesse respirar, a idosa vovó também conseguiu sair da barriga (l. 81-85).

• ATIVIDADE 27

A estória é contada por um narrador-onisciente, pois é indicado por verbos em terceira pessoa que integram frases em que são mostradas emoções e sensações

das personagens, como nestes excertos:

- Como não tinha a menor ideia do animal malvado que ele era, não teve um pingo de medo (l.13-14);
- O lobo pensou com seus botões (...) (l. 26);
- Ficou surpresa ao encontrar a porta aberta e, ao entrar na casa, teve uma sensação tão estranha que pensou: (...) (l. 47-48)

• ATIVIDADE 28

Reescrita na voz do narrador-personagem

CHAPÉUZINHO

Abri bem **meus** olhos e **notei** como os raios de sol dançavam nas árvores. **Vi** flores bonitas por todos os cantos e **pensei**: “Se eu levar um buquê fresquinho, a vovó ficará radiante. Ainda é cedo, tenho tempo de sobra para chegar lá, com certeza.”

Deixei a trilha e **corri** para dentro do bosque à procura de flores. Mal colhia uma aqui, avistava outra ainda mais bonita acolá, e ia atrás dela. Assim, **fui me** embrenhando cada vez mais na mata.

LOBO

Corri direto para a casa da avó de Chapeuzinho e **bati** à porta.

“Quem é?”

“Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta.”

“É só levantar o ferrolho”, gritou a avó. “Estou fraca demais para sair da cama.”

Levantei o ferrolho e a porta se escancarou. Sem dizer uma palavra, **fui** direto até a cama da avó e a **devorei** inteirinha. Depois, **vesti** as roupas dela, **enfiei** sua touca na cabeça, **deite-me** na cama e **puxei** as cortinas.

VOVOZINHA	<p>De repente, alguém bateu à porta da minha casa. Logo perguntei: “Quem é?”</p> <p>“Chapeuzinho Vermelho. Trouxe uns bolinhos e vinho. Abra a porta.” – foi a voz que ouvi.</p> <p>“É só levantar o ferrolho”, gritei. “Estou fraca demais para sair da cama.”</p> <p>Quando a porta se escancarou, vi que fui enganada. Não era minha netinha. Sem dizer uma palavra, o terrível lobo veio direto até a minha cama e me devorou inteirinha. De dentro da barriga do lobo, percebia seus movimentos. Acho que ele vestiu as minhas roupas, enfiou minha touca na cabeça e deitou-se na minha cama. Ainda ouvi quando puxou as cortinas.</p>
CAÇADOR	<p>Por acaso, eu ia passando junto à casa de uma idosa que morava há muitos anos naquele bosque. Ouvi um ronco forte e pensei: “Como essa velha está roncando alto! Melhor ir ver se há algum problema.”</p> <p>Entrei na casa e, ao chegar junto à cama, percebi que havia um lobo deitado nela. Então eu disse:</p> <p>“Finalmente te encontrei, seu velhaco. Faz muito tempo que ando a sua procura.”</p> <p>Saquei minha espingarda e já estava fazendo pontaria quando atinei que o lobo devia ter comido a avó e que, assim, eu ainda poderia salvá-la. Em vez de atirar, peguei uma tesoura e comecei a abrir a barriga do lobo adormecido. Depois de algumas tesouradas, avistei um gorro vermelho. Mais algumas, e a menina pulou fora, gritando: “Ah, eu estava tão apavorada! Como estava escuro na barriga do lobo.”</p>

• ATIVIDADE 29

A intenção do lobo, na versão narrada por Celso Antunes, é advertir Chapeuzinho para que cuide do meio ambiente, pois ele havia pensando que a menina poderia atirar copos e garrafas plásticas na sua mata.

Intenção do Lobo
Devorar a menina e a avó.
Amedrontar a menina.

Roubar os pertences da menina.

Advertir a menina para cuidar do meio ambiente.

• ATIVIDADE 30

- Bom dia, Chapeuzinho Vermelho, disse o lobo.
- Bom dia, senhor lobo, ela respondeu.
- Onde está indo tão cedo da manhã, Chapeuzinho Vermelho?
- À casa da vovó.
- O que é isso debaixo do seu avental?
- Uns bolinhos e uma garrafa de vinho. Assamos ontem e a vovó, que está doente e fraquinha, precisa de alguma coisa para animá-la, ela respondeu.
- Onde fica a casa da sua avó, Chapeuzinho?
- Fica a um bom quarto de hora de caminhada mata adentro, bem debaixo dos três carvalhos grandes. O senhor deve saber onde é pelas aveleiras que crescem em volta, disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou com seus botões: “Esta coisinha nova e tenra vai dar um petisco e tanto! Vai ser ainda mais suculenta que a velha. Se tu fores realmente matreiro, vais capturar as duas”.

O lobo caminhou ao lado de Chapeuzinho Vermelho por algum tempo. Depois disse:

- Chapeuzinho, notou que há lindas flores por toda parte? Por que não para e olha um pouco para elas? Acho que nem ouviu como os passarinhos estão cantando lindamente. Está se comportando como se estivesse indo para a escola, quando é tudo tão divertido aqui no bosque.

• ATIVIDADE 31

Devem ser assinalados: a, b, c, e, f, g, h, i.

• ATIVIDADE 32

Não devem ser assinalados os itens d e i. Item d se refere à ação típica do antagonista, e não do protagonista. O item i está errado, porque o protagonista tem apelido ("Chapeuzinho Vermelho", "Chapeuzinho Amarelo"), que é indicado com letra inicial maiúscula. Já as personagens secundárias são referidas por substantivos comuns, geralmente com letra inicial minúscula: "lobo", "caçador", "vovó".

• ATIVIDADE 33

A sequência esperada é: 1, 4, 1, 3, 3, 1, 1, 4, 2, 2, 2, 2, 1, 3

Alguns títulos podem se enquadrar em mais de um tipo. Por exemplo:

Uma garrafa no mar tem traços do tipo 3 (lugar: no mar) e do tipo 1 (tema: uma garrafa).

Um tesouro no quintal tem traços do tipo 3 (lugar: no quintal) e do tipo 1 (tema: o tesouro).

Festa no céu tem traços do tipo 3 (lugar: no céu) e do tipo 2 (acontecimento marcante: festa).

As viagens de Gulliver tem traços do tipo 2 (acontecimento marcante: as viagens) e do tipo 1 (personagem: Gulliver)

O Natal do burrinho cinzento tem traços do tipo 2 (acontecimento marcante: o Natal) e 1 (personagem: burrinho cinzento)

• ATIVIDADE 34

O mistério do apartamento 676

Geração 3000

O acordo final

• ATIVIDADE 35

Resposta pessoal.

Sugestões: O Guri e a prenda; Princesa no acampamento; A prenda e as boleadeiras; A prenda e a ervilha

Em resumo...

Etapas	Fases
ORIENTAÇÃO	<i>Cenário</i>
	<i>Reação</i>
	<i>Cenário</i>
COMPLICAÇÃO	<i>Problema 1</i>
	<i>Reflexão</i>
	<i>Eventos</i>
	<i>Reação</i>
	<i>Reflexão</i>
	<i>Problema 2</i>
	<i>Reação</i>
	<i>Eventos</i>
	<i>Problema 3</i>
	<i>Eventos</i>
	<i>Eventos</i>
	<i>Reflexão</i>
	<i>Reação e eventos</i>
	<i>Descrição</i>
	<i>Problema 4</i>
<i>Efeito</i>	
RESOLUÇÃO	<i>Reflexão</i>
	<i>Eventos e reação</i>
	<i>Solução 1 (pelo caçador)</i>
	<i>Efeito da solução 1</i>
	<i>Solução 2 (pela Chapeuzinho)</i>
	<i>Efeito</i>
AVALIAÇÃO	<i>Reação</i>

CODA

Reflexão

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOZZETTO JUNIOR, A. **Moralidade e fantasia: as versões clássicas de “Chapeuzinho Vermelho” e seus leitores pressupostos**. Revista Litteris, n. 2, maio 2009. Disponível em: http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/moralidade_chapeuzinho_vermelho.pdf. Acesso em: 23 abr. 2016.

BUARQUE, C. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

BUARQUE, C.; PAVÃO, R.; LÁ, C. **Chapeuzinho sem medo**. Gravadora WEA, 1981. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VJx4r67nAqk>. Acesso em: 02 ago. 2016.

CANTON, K. **Os contos de fadas e a arte**. São Paulo: Prumo, 2009.

CASTRO, R. **Chapeuzinho dos olhos vermelhos**. In: FUZER, C. WEBER, T. (Org). Modernizando os Clássicos. Santa Maria: UFSM, CAL, DLV, Ateliê de Textos, 2012.

COELHO, N. N. **O Conto de Fadas – Símbolos Mitos Arquétipos**. São Paulo: Dcl Difusão Cultural, 2003.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. **School Discourse**. Continuum Discourse Series. London and New York: Continuum International Publishing, 2008.

CRUZ, M. et al. **Um estudo crítico do livro Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque**. *Interface da Educação*. v. 1 n. 1 p. 95-110, 2010. Disponível em <<http://www.uems.br/seminarioemeducacao/anais/07.Moysa.pdf>>

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FUZER, C. **Ateliê de Textos: (re)invenção e (re)escrita de histórias no ensino básico**. Revista da ANPOLL, nº 37, p. 56-79, Florianópolis, Jul./Dez. 2014.

FUZER, C. et al. **Nosso mundo, nossas versões: contos e fábulas**. Santa Maria: UFSM, CAL, Ateliê de Textos, 2014.

FUZER, C.; WEBER, S. **Etapas e fases da narrativa em versões de Chapeuzinho Vermelho**: análise sistêmico-funcional. (no prelo).

GRIMM, J.; GRIMM, W. [1857]. **Chapeuzinho Vermelho**. In: PERRAULT, C.; GRIMM, et al. Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

HILLESHEIN, B.; GUARESCHI, N. M.F. **Contos de fadas e infância**. Educação & Realidade, v. 31, n. 1, p. 107-126, 2006.

MARTIN, J.R. **Modelling contexto: matter as meaning**. In: GOUVEIA, C.A.M.; ALEXANDRE, M.F. (Ed.). Languages, metalanguages, modalities, cultures: functional and sócio-discursive perspectives. Lisbon: BonD ILTEC, 2013. p. 19-54.

MARTIN, J. R. English **Text: System and Structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MARTIN, J; ROSE, D. **Genre relations**: mapping culture. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J.; ROTHERY, J. **What a functional approach to the writing task can show teachers about 'good writing'**. In: COUTURE, B. (Ed). Functional Approaches to Writing: Research Perspectives. Pinter, 1986.

MENDES, M. **Em busca dos contos perdidos: o significado das funções femininas nos contos de Perrault**. São Paulo: UNESP, 2000.

PERRAULT, C. **Le petit Poucet**. Disponível em: <http://navalera.fr/rallyes/livrets/poucetCM1/>. Acesso em: 11 jul. 2015.

PRATA, Mario. **Chapeuzinho Vermelho de Raiva**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1970. Disponível em: <https://marioprata.net/literatura-2/literatura-infantil/chapeuzinho-vermelho-de-raiva/>

ROSA, João Guimarães. **Meus primeiros contos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Antologia de Contistas Brasileiros vol. 3, 2001.

ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to write**, Reading to learn. Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Bristol: Equinox, 2012.

ROTHERY, J.; SLENGLIN, M. **Entertaining and instructing**: exploring experience through story. In: CHRISTIE, F.; MARTIN, J.R. Genre and Institutions: Social Process in the Workplace and School. London and New York: Continuum, 1997/2000.

TATAR, M. **Contos de Fadas**: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

TAVARES, F.; SILVA, S. **Leitura e intertextualidade nas diferentes versões de Chapeuzinho Vermelho**. Philologus. Ano 19, nº 57, p. 569 – 577. Disponível em <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/56.pdf>

ANEXOS

Anexo 1

Fita Verde No Cabelo (Nova velha história)

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita inventada no cabelo. Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido, nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então ela, mesma, era quem dizia: "Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou". A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto passa por elas passa. Vinha sobejadamente.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:

“Quem é?”

“Sou eu...” – e Fita Verde descansou a voz.

“Sou sua linda netinha, com cesto e com pote, com a Fita Verde no cabelo, que a mamãe me mandou.”

Vai, a avó difícil, disse: – “Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus a abençoe.”

Fita Verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo:

“Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.”

Mas agora Fita Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

“Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!”

“É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta...” – a avó murmurou.

“Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados”.

“É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta...” – a avó suspirou.

“Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido?”

“É porque já não estou te vendo, nunca mais, minha netinha...” – a avó ainda gemeu.

Fita Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez. Gritou:

“Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!...”

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

ROSA, João Guimarães. Meus primeiros contos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Antologia de Contistas Brasileiros vol. 3, 2001.

Anexo 2

Chapeuzinho Vermelho de Raiva

"Senta aqui mais perto, Chapeuzinho. Fica aqui mais pertinho da vovó, fica."

"Mas vovó, que olho vermelho... E grandão... Queque houve?"

"Ah, minha netinha, estes olhos estão assim de tanto olhar para você. Aliás, está queimada, heim?"

"Guarujá, vovó. Passei o fim de semana lá. A senhora não me leva a mal, não, mas a senhora está com um nariz tão grande, mas tão grande! Tá tão esquisito, vovó."

"Ora, Chapéu, é a poluição. Desde que começou a industrialização do bosque que é um Deus nos acuda. Fico o dia todo respirando este ar horrível. Chegue mais perto, minha netinha, chegue."

"Mas em compensação, antes eu levava mais de duas horas para vir de casa até aqui e agora, com a estrada asfaltada, em menos de quinze minutos chego aqui com a minha moto."

"Pois é, minha filha. E o que tem aí nesta cesta enorme?"

"Puxa, já ia me esquecendo: a mamãe mandou umas coisas para a senhora. Olha aí: margarina, Helmmans, Danone de frutas e até uns pacotinhos de Knorr, mas é para a senhora comer um só por dia, viu? Lembra da indigestão do carnaval?"

"Se lembro, se lembro..."

"Vovó, sem querer ser chata."

"Ora, diga."

"As orelhas. A orelha da senhora está tão grande. E ainda por cima, peluda. Credo, vovó!"

"Ah, mas a culpada é você. São estes discos malucos que você me deu. Onde se viu fazer música deste tipo? Um horror! Você me desculpe porque foi você que me deu, mas estas guitarras, é guitarra que diz, não é? Pois é; estas guitarras são

muito barulhentas. Não há ouvido que aguente, minha filha. Música é a do meu tempo. Aquilo sim, eu e seu finado avô, dançando valsas... Ah, esta juventude está perdida mesmo."

"Por falar em juventude o cabelo da senhora está um barato, hein? Todo desfiado, pra cima, encaracolado. Que qué isso?"

"Também tenho que entrar na moda, não é, minha filha? Ou você queria que eu fosse domingo ao programa do Chacrinha de coque e com vestido preto com bolinhas brancas?"

Chapeuzinho pula para trás:

"E esta boca imensa???!!"

A avó pula da cama e coloca as mãos na cintura, brava:

"Escuta aqui, queridinha: você veio aqui hoje para me criticar é?!"

PRATA, Mario. **Chapeuzinho Vermelho de Raiva**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1970. Disponível em: <https://marioprata.net/literatura-2/literatura-infantil/chapeuzinho-vermelho-de-raiva/>

EXPEDIENTE

REITOR

Paulo Afonso Burmann

VICE-REITOR

Paulo Bayard Dias Gonçalves

PRÓ-REITORA DA EXTENSÃO

Teresinha Heck Weiller

PRÓ-REITOR ADJUNTO

Ascísio dos Reis Pereira

COORDENAÇÃO PROJETO VISIBILIDADE

Reges Schwaab

CONSELHO EDITORIAL

Teresinha Heck Weiller (presidente)

Aline Roes Dalmolin

Ascísio dos Reis Pereira

Clayton Hillig

Luciano Schuch

Maria Beatriz Oliveira da Silva

Maria Denise Schimith

Rebeca Lenize Stumm

Reges Toni Schwabb

Rudiney Soares Pereira

Taiani Bacchi Kienetz

Thales de Oliveira Costa Viegas

Valeska Maria Fortes de Oliveira

EDITORA

Aline Roes Dalmolin

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Danielle Neugebauer Wille

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Taiani Bacchi Kienetz

CAPA

Francielle Fanaya Réchia

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Amanda da Silva Cruz

Danielle Neugebauer Wille

REVISÃO

Aline Roes Dalmolin

Amanda da Silva Cruz

Danielle Neugebauer Wille

Rejane Beatriz Fiepke

- **SOBRE OS AUTORES**

ORGANIZAÇÃO E AUTORIA

Cristiane Fuzer: É Doutora em Letras e Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Professora Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Desenvolve atividades de pesquisa e ensino sobre a língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional e coordena o projeto de extensão Ateliê de Textos.

COAUTORIA NOS CAPÍTULOS

Sabrine Weber: É licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pela UFSM e professora de língua portuguesa no Colégio Fátima, em Santa Maria, RS. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2013, tendo atuado como ministrante de oficinas na E.E.E.F. Celina de Moraes, Escola Pão dos Pobres Santo Antônio e E.M.E.F. Miguel Beltrame, em Santa Maria, RS.

Jacyara Rosa da Cunha: É licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas pela UAB/UFSM e servidora na E.M.E.F. Santos Dumont, em Agudo, RS. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2015, quando atuou como ministrante de oficina na E.M.E.F. Santos Dumont, em Agudo, RS.

Mhdi Ibrahim Bader Khun: É acadêmico de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas na UAB/UFSM. É professor temporário de língua portuguesa na E.M.E.F. Walter Elizalde Osório, em Quaraí, RS. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2015, quando atuou como ministrante de oficina na E.M.E.F. Gaudêncio Conceição e E.M.E.F. Emilio Callo, em Quaraí, RS.

Nathália Marques Flores: É acadêmica de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas na UFSM. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2015, quando atuou como ministrante de oficina na E.M.E.F. Castro Alves, em Santa Maria, RS, tendo sido bolsista PROEXT MEC-Sesu.

Patricia Michelotti: É acadêmica de Letras Licenciatura em Espanhol e Literaturas na UFSM. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2015, quando atuou como ministrante de oficina na E.M.E.F. Castro Alves, em Santa Maria, RS, tendo sido bolsista PROEXT MEC-Sesu. É graduada em Comunicação Social Jornalismo pela UFSM.

Simone Rossi: É acadêmica de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas na UFSM. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2015, quando atuou como monitora de oficina na E.M.E.F. Miguel Beltrame, em Santa Maria, tendo sido bolsista PROLICEN.

AVALIAÇÃO E REVISÃO DAS ATIVIDADES

Francieli Matzembacher Pinton: É Doutora em Letras, Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Desenvolve atividades de pesquisa e ensino sobre a língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional e da Análise Crítica do Discurso. É colaboradora do projeto Ateliê de Textos desde 2014.

Elisane Scapin Cargnin: É Mestre em Letras e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM e professora de língua portuguesa do Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso, e da Escola Municipal Fontoura Ilha, em Santa Maria, RS. É colaboradora externa do projeto Ateliê de Textos desde 2011.

Carla Carine Gerhardt: É licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. É integrante da equipe do Ateliê de Textos desde 2013, tendo atuado como ministrante de oficinas do Ateliê de Textos na E.E.E.F.M. Margarida Lopes e E.M.E.F. Vicente Farencena, em Santa Maria, RS. Atua também como professora de alemão em cursos de idiomas.

ufsm.br/pre

